

Colégio da Imaculada Conceição



INSTITUTO INÁCIO DE LOYOLA
CERNACHE – COIMBRA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

ÍNDICE

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DO COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO (CAIC)

COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO	1
INTRODUÇÃO	1
1. ORGANIZAÇÃO	2
1.1. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	2
1.2. HORÁRIO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA.....	2
1.3. AULAS DE SUBSTITUIÇÃO	3
1.3.1. AUSÊNCIA PREVISTA.....	3
1.3.2. AUSÊNCIA IMPREVISTA	4
1.3.3. CRITÉRIOS DE SUBSTITUIÇÃO.....	4
1.3.4. ROTATIVIDADE E COLABORAÇÃO.....	5
1.4. GESTÃO DOS ESPAÇOS	5
1.5. CRITÉRIOS DE NOMEAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA.....	5
1.6. CRITÉRIOS DE FORMAÇÃO DE TURMAS	5
1.6.1. CRITÉRIOS GERAIS	5
1.6.2. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS.....	6
1.6.2.1. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO PARA O ENSINO BÁSICO	6
1.6.2.2. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO.....	6
1.6.3.3. CRITÉRIOS DE ADMISSÃO PARA OS CURSOS DE ENSINO VOCACIONAL E CURSOS PROFISSIONAIS:	6
2. COMPETÊNCIAS.....	6
2.1. COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENSINO BÁSICO	6
2.2. COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS.....	7
2.2.1. - 2.º CICLO.....	7
2.2.2. – 3.º CICLO.....	7
2.3. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	8
3. OBJETIVOS DO ENSINO SECUNDÁRIO	8
4. DEFINIÇÃO DE METAS/PRIORIDADES EDUCATIVAS	8
5. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO COLÉGIO	16

5.1. – OPÇÕES CURRICULARES	16
5.1.1. – 2.º CICLO (DECRETO-LEI 139/2012 DE 5 DE JULHO, DECRETO-LEI N.º 153/2013 E PORTARIA 59/2014 DE 7 DE MARÇO)	16
5.1.2. – 3.º CICLO (DECRETO-LEI 139/2012 DE 5 DE JULHO, DECRETO-LEI N.º 153/2013 E PORTARIA 59/2014 DE 7 DE MARÇO)	18
5.1.3. CURSO BÁSICO VOCACIONAL (3.º CICLO – DURAÇÃO 2 ANOS)	19
5.1.4. CURSOS PROFISSIONAIS	20
DESENHO CURRICULAR DOS CURSOS PROFISSIONAIS A FUNCIONAR NO COLÉGIO.....	20
5.1.6. CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	22
5.2. PRIORIDADES CURRICULARES	24
6.1. MODALIDADES E ESTRATÉGIAS DE APOIO EDUCATIVO	31
6.2. DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES NA ATRIBUIÇÃO DOS APOIOS.....	32
6.3. VERTENTE MULTICULTURAL – INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS QUE NÃO TÊM O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA	32
6.4. GABINETE PARA A SAÚDE – GPS	34
6.5. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO	35
7. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	37
7.1. ORIENTAÇÕES E CRITÉRIOS	37
7.2. PRIORIDADES EDUCATIVAS.....	38
7.3. PASTORAL.....	46
7.3.1. ATIVIDADES PASTORAIS.....	47
7.3.1.1. ENCONTROS DE REFLEXÃO:	47
7.3.1.2. GVX (GRUPOS DE VIDA CRISTÃ): OFERTA PARA ALUNOS DO 7.º, 8.º, 9.º E 10.º E 11.º ANOS.....	48
7.3.1.3. GRAPA (GRUPO DE APOIO À PASTORAL)	48
7.3.3. ATIVIDADES INTERCOLEGIAIS	48
7.3.3.1. RESTOLHO	48
7.3.3.2. CARAVANA	49
7.3.3.3. PÁSCOA INACIANA.....	49
7.3.3.4. CAFÉ's (CONHECER E APROFUNDAR A FÉ)	49
7.3.3.5. ATIVIDADES NO ÂMBITO DO NEC - (NÚCLEO DAS ESCOLAS CATÓLICAS DA DIOCESE DE COIMBRA)	49
7.3.4. ORAÇÃO DA MANHÃ	49
7.3.5. CELEBRAÇÕES EUCARÍSTICAS:.....	49
7.3.5.1. EUCARISTIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO	49
7.3.5.2. EUCARISTIA DA PADROEIRA.....	50
7.3.5.3. EUCARISTIA DO SANTO INÁCIO.....	50
7.3.5.4. EUCARISTIA DA FESTA DA FAMÍLIA	50
7.3.5.5 EUCARISTIA DE FINALISTAS	50
7.3.5.6. EUCARISTIA SEMANAL.....	50
7.3.5.7. EUCARISTIAS PARA EDUCADORES.....	50

7.3.6. ATENDIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL.....	50
7.3.7. DIA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES NÃO DOCENTES	50
7.3.8. FORMAÇÃO PARA EDUCADORES	50
7.3.9. VIGÍLIA DE ADVENTO	50
7.3.10. VIA SACRA.....	50
7.3.11. MOMENTOS DE ORAÇÃO NAS ALTURAS DO ADVENTO, DA QUARESMA E DO MÊS DE MAIO.....	50
7.3.12. SEMANA INACIANA.....	50
7.3.13. PEREGRINAÇÃO	51
7.3.14. PEREGRINAÇÃO A XAVIER – LOYOLA.....	51
7.4. PROJETOS.....	52
7.3.1. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (PARCERIA COM A FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA).....	52
7.3.2. BIBLIOTECA ESCOLAR	52
7.3.3. OUTRAS INICIATIVAS.....	53
7.3.3.1. PROGRAMA ECO-ESCOLAS.....	54
7.4. RECURSOS EDUCATIVOS.....	54
8. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	54
8.1. FORMAÇÃO CÍVICA	54
8.2. APOIO AO ESTUDO (2.º CICLO).....	56
9.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	56
9.2. OBJETIVOS.....	56
9.3. INTERVENIENTES.....	57
9.4. MODALIDADES.....	57
9.6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	58
9.7. TERMINOLOGIA DE CLASSIFICAÇÃO	59
9.8. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO DE ANO.....	59
9.8.1. ENSINO BÁSICO	59
9.8.2. ENSINO SECUNDÁRIO.....	60
9.9. OBJETIVOS PARA O TRIÉNIO 2015-18 (RESULTADOS):.....	60
9.9.1. TAXAS DE SUCESSO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DA 1.ª FASE (EM PERCENTAGEM).....	60
9.9.3. TAXAS DE DESISTÊNCIA (VOCACIONAL E PROFISSIONAL).....	61
10.1. ESTRUTURA (PCDC)	61
10.2. ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE CONCRETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO.....	62
11. AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	63
12. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	63
13. DURAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	64

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento do Currículo (PDC) pode ser entendido como um instrumento de desenvolvimento do currículo nacional, adequando-o ao contexto do Colégio. Sendo um documento de natureza eminentemente pedagógica, surge em articulação com o nosso Projeto Educativo do Colégio (PEC) – onde constam os princípios que nos orientam enquanto comunidade educativa.

O Colégio deverá garantir mais e melhores aprendizagens para todos, não devendo traduzir-se na mera adição de disciplinas, devendo antes assegurar a formação integral das crianças e dos jovens, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade de aprendizagem dos alunos. A organização curricular deve obedecer a princípios que garantam uma efetiva congruência no percurso da escolaridade, básica ou secundária, clarificando as aprendizagens essenciais. Daí a importância do PDC ao estabelecer um compromisso explícito com os diferentes atores intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e, neste sentido, tornar o aluno, ainda mais, o centro de toda a atividade do Colégio.

Com base nas opções estratégicas definidas no PEC, procura-se apostar na diversidade da oferta formativa que o Colégio disponibiliza, com o objetivo de dar resposta aos diferentes públicos que o procuram. Essas ofertas incluem o Ensino Básico – 2.º e 3.º Ciclos, Secundário regular, os Cursos Vocacionais e os Cursos Profissionais. O PDC deve refletir aspetos como a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, o trabalho de projeto, a articulação horizontal e vertical dos currículos disciplinares, as orientações curriculares, as metodologias a privilegiar, a carga horária, as ofertas educativas e/ou outros. Todos os aspetos referidos anteriormente deverão evidenciar uma interligação com as competências gerais que definem o perfil do aluno no final da escolaridade básica e com o PEC.

1. ORGANIZAÇÃO

1.1. Calendário Escolar

O calendário escolar é definido atendendo às instruções emanadas do Ministério da Educação. Dele constam informações que serão transmitidas a toda a comunidade educativa no início de cada ano letivo.

As reuniões de Conselhos de Turma realizar-se-ão em períodos previamente definidos de forma a não haver sobreposição entre elas.

As reuniões de Departamento Curricular e de Diretores de Turma terão lugar às quartas-feiras, de acordo com o plano anual, preferencialmente, as primeiras, na semana seguinte às reuniões do Conselho Pedagógico.

Todas estas condicionantes devem ser consideradas na elaboração dos horários.

1.2. Horário e distribuição da carga letiva

O horário escolar obedece à seguinte matriz:

Horário Escolar					
Ensino Básico			Ensino Secundário		
Segunda/Terça/Quarta/Sexta		Quinta	Segunda/Terça/Quarta/Sexta		Quinta
08:30 – 10:00	08:30 – 09:15	08:30 – 10:00	08:30 – 10:00		08:30 – 10:00
	09:15 – 10:00				
10:20 – 11:50	10:20 – 11:05	Eucaristia Semanal	10:20 – 11:50		Eucaristia Semanal
	11:05 – 11:50				
12:00 – 13:30	12:00 – 12:45	10:50 – 12:20	12:00 – 13:30		10:50 – 12:20
	12:45 – 13:30	12:30 - 13:15			12:30 – 13:15
13:45 – 15:15	13:45 – 14:30	13:45 – 15:15	13:45 – 14:30	13:45 – 14:30	13:45 – 14:25
	14:40 – 15:25 (16:10)*				14:40 – 15:25
15:40 – 16:25		15:40 – 16:25		15:40 – 17:10	
16:30 – 17:15 (APOIOS)		16:30 – 17:15 (APOIOS)			
16:30 – 17:15 (APOIOS)		17:15 – 18:00 (Voc.)*		17:30 – 18:05*	
16:30 – 17:15 (APOIOS)		17:15 – 18:00 (Voc.)*		17:15 – 18:00 (18:05)*	

Horário de funcionamento do refeitório: 12:45 às 14:15 (13:30 - 14:15 à quarta-feira)**

* - Só em casos excepcionais (Secundário) ou Profissional. Os horários destes cursos, à hora de almoço, podem variar atendendo à especificidade dos cursos.

**Para os alunos cujas aulas tenham terminado às 13:30h.

A carga letiva é distribuída, na medida do possível, e considerando a particularidade da ocupação das salas específicas, tendo em atenção os seguintes pontos:

- não existência de tempos desocupados («furos») nos horários dos alunos;
- não existência, no mesmo dia, de um tempo teórico e de um tempo prático da mesma disciplina;
- nas disciplinas que funcionam em turnos, estes devem ser preferencialmente marcados no mesmo dia, e não intercalados por nenhuma aula teórica da mesma disciplina;
- os tempos letivos correspondentes às línguas estrangeiras não devem ser consecutivos;
- equilíbrio entre as disciplinas curriculares que requerem maior esforço mental de domínio mais teórico e abstrato, atribuindo-lhes os primeiros tempos da manhã, e aquelas com uma componente mais prática que não implicam tanto desse esforço, para os últimos tempos da manhã e à tarde;
- distribuição das disciplinas ao longo da semana, procurando não colocar aquelas que só têm dois ou três tempos letivos semanais em dias consecutivos;
- as aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço da respetiva turma;
- a carga curricular diária para os alunos, não deverá exceder, se possível, os oito tempos de 45 minutos;
- nas turmas com alunos estrangeiros, a área curricular não disciplinar de Apoio ao Estudo (2.º ciclo) deve funcionar em simultâneo para permitir que estes alunos se desloquem para as aulas suplementares de Português Língua Não Materna (Disp. Normativo 7/2006, de 6 de fevereiro e legislação subsequente).

1.3. Aulas de substituição

De modo a assegurar a substituição de aulas é constituída uma equipa que, dependendo do número de professores disponíveis, em determinados dias/tempos pode ter professores excedentários e noutros um número insuficiente para fazer face às necessidades contingentes. Assim, dever-se-ão assegurar os seguintes procedimentos:

1.3.1. Ausência prevista

1.º - É combinada uma permuta com um colega do Conselho de Turma, a qual é comunicada ao respetivo Diretor de Ciclo, mediante o preenchimento do impresso criado para o efeito, ficando deste modo assegurada a aula de substituição. Esgotada a hipótese de permuta, os professores deverão ter em conta os critérios de substituição de aulas.

2.º - O professor deve comunicar a sua falta com antecedência (5 dias) e entregar o plano da aula (para maior eficiência deve ser estabelecido contacto direto com um professor da equipa de substituições, seu potencial substituto, e comunicada a situação ao Prefeito do ciclo à qual pertence a turma).

1.3.2. Ausência imprevista

No caso de uma falta imprevista, e só nesse caso, deve ser usado o material organizado para as aulas de substituição que se encontra nos dossiês de turma, presentes no gabinete do Prefeito do respetivo ciclo.

Sempre que se recorra a qualquer material presente no dossiê ou a recursos audiovisuais, deve o professor substituto ter o cuidado de registar a sua utilização no impresso criado para o efeito, presente no dossiê de turma.

Os professores da equipa de substituição devem respeitar os critérios de substituição de aulas aprovados em Conselho Pedagógico. O Prefeito comunica à equipa de substituição (presente na sala de professores) qual a turma que está sem aulas e o professor sobre o qual recai a tarefa de substituição deverá sem demora:

1. No caso de se tratar de uma falta imprevista, o professor substituto recolherá uma proposta de trabalho no dossiê da respetiva turma;
2. Dirigir-se para a sala de aula e garantir a ordem e a disciplina;
3. Realizar as tarefas planeadas pelo colega e, se tal estiver acordado, lecionar os conteúdos programáticos previstos ou desenvolver as atividades de aprendizagem, apoiar no estudo, etc.
4. Registar as faltas dos alunos e sumariar.

A ausência a esta atividade representa falta para o professor e para o aluno.

1.3.3. Critérios de substituição

A substituição obedece a uma ordem de prioridades:

1. Professor da turma;
2. Professor da mesma disciplina;
3. Professor da mesma área disciplinar/departamento curricular;
4. Professor do mesmo ciclo de escolaridade;
5. Professor de outro ciclo de escolaridade.

No caso de estarem várias turmas sem aulas por ausência imprevista de professor e não houver professores disponíveis para todas, a equipa dará preferência:

- 1.º às turmas cujos professores deixaram material preparado;
- 2.º às suas próprias turmas;
- 3.º às turmas de anos de escolaridade mais baixos;

Os professores devem considerar como atividades possíveis:

1. Atividades previstas no dossiê da turma;
2. Atividades organizadas pelos departamentos curriculares;
3. Atividades orientadas para o Apoio ao Estudo ou Formação Cívica;

4. Atividades desenvolvidas no âmbito da Biblioteca Escolar.

1.3.4. Rotatividade e Colaboração

Sempre que um professor for chamado a realizar uma substituição, o Prefeito deve assinar a folha de substituições no gabinete da Secretária da Direção, mencionando a turma para a qual o Professor foi chamado.

Caso não sejam chamados para aula de substituição, os docentes devem permanecer na sala de professores e assinar a folha apropriada.

Os Diretores de Turma devem sensibilizar os professores do Conselho de Turma para manterem atualizado o dossiê da turma, com propostas de trabalho lúdico ou outras de caráter didático.

1.4. Gestão dos espaços

Os alunos do Ensino Básico e Secundário dispõem de sala própria onde se desenvolve a maioria das atividades curriculares disciplinares e não disciplinares. Procura-se que, desta forma, os alunos assumam e valorizem esse espaço como seu. Cada sala dispõe de um ou dois placares para afixação de informação ou exposição de trabalhos e um armário para arrumação de materiais (em alguns casos podem estar concentrados numa sala não ocupada).

1.5. Critérios de nomeação dos Diretores de Turma

Os Diretores de Turma são escolhidos pelos membros da Direção, preferencialmente de entre os professores pertencentes ao quadro do Colégio, tendo por base critérios que assentam no seu relacionamento com os alunos, na sua sensibilidade para a resolução dos problemas que o cargo acarreta e no seu sentido de responsabilidade.

O Diretor de Turma deverá, sempre que possível, fazer o acompanhamento da turma ao longo do Ciclo.

No Ensino Secundário, a atribuição da Direção de Turma deve ter em conta as situações em que o docente tenha, preferencialmente, todos os alunos da turma.

1.6. Critérios de formação de turmas

1.6.1. Critérios Gerais

- 1 - As turmas devem ser constituídas:
 - a) de forma heterogénea em termos de aproveitamento;
 - b) de forma equilibrada no que respeita aos sexos.
- 2 - Sem prejuízo do referido no ponto um, tanto quanto possível, deve manter-se a composição do ano anterior, dentro do mesmo ciclo, tendo, porém, em conta as exceções de caráter pedagógico devidamente registadas em ata.
- 3 - Sempre que possível, o número médio de alunos por turma deverá ser 28.

4 - Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente:

- devem ser integrados em turmas com um máximo de 20 elementos;
- não deverão ser mais de 2 por turma;
- o limite previsto na alínea a) aplica-se apenas aos casos em que, de acordo com o órgão de administração e gestão do Colégio ou área escolar, as necessidades especiais dos alunos requeiram atenção excecional do professor, de acordo com o estabelecido no PEI.

5 - Em casos excecionais de turmas com dificuldades generalizadas, devidamente justificadas em ata do 3.º período, pode ser previsto o reforço da carga horária numa ou duas disciplinas, no máximo.

1.6.2. Critérios Específicos

1.6.2.1. Critérios de admissão para o Ensino Básico

Conferir Regulamento Interno (Ponto 2.1., do Artigo 138.º)

1.6.2.2. Critérios de admissão para o Ensino Secundário

Conferir Regulamento Interno (Ponto 2.2., do Artigo 138.º)

1.6.3.3. Critérios de admissão para os Cursos de Ensino Vocacional e Cursos Profissionais:

Conferir Regulamento Interno (Ponto 2.3., do Artigo 138.º)

2. COMPETÊNCIAS

A orientação curricular nacional fundamenta-se em três níveis de competências a desenvolver ao longo do Ensino Básico: competências gerais, competências transversais e competências essenciais.

2.1. Competências gerais do ensino básico

Nas Competências Gerais à saída do Ensino Básico, o aluno deverá ser capaz de:

- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- usar adequadamente linguagens de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento;
- usar as línguas estrangeiras lecionadas para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;

- adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal, promotora de saúde e da qualidade de vida.

2.2. Competências transversais

Enquanto elementos fundamentais do currículo, as competências transversais cruzam todas as áreas disciplinares e o seu desenvolvimento pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência.

2.2.1. - 2.º Ciclo

- participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas;
- identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;
- exprimir dúvidas ou dificuldades;
- analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações;
- pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;
- utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades;
- resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados;
- identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;
- escolher e aplicar estratégias de resolução;
- explicitar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas;
- conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinentes, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

2.2.2. – 3.º Ciclo

- usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento;
- adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagens adequadas a objetivos visados;

- adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações do quotidiano;
- usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico, para se expressar;
- usar as línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida;
- interagir com outras culturas demonstrando abertura e respeito face à diferença.

2.3. Competências essenciais

As Competências Essenciais dizem respeito a cada uma das áreas disciplinares e disciplinas e servem de fundamento para a elaboração das respetivas planificações.

3. OBJETIVOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

As aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso do nível secundário têm como referência os programas das respetivas disciplinas, homologados por despacho do Ministério da Educação, bem como as orientações fixadas para as áreas não disciplinares e visam a concretização dos seguintes objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo:

- a) criar hábitos de trabalho, individual e de grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança;
- b) assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento de elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica;
- c) fomentar a aquisição e aplicação de saberes cada vez mais aprofundados assentes no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação;
- d) facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora do colégio;
- e) favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho.

4. DEFINIÇÃO DE METAS/PRIORIDADES EDUCATIVAS

O Conselho Pedagógico, depois de estudar e refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem do ano letivo anterior, nas vertentes humana e académica (*virtus et litterae*), tendo em conta as circunstâncias familiares, ecológicas, sociais e económicas, as quais constituem o contexto educativo do Colégio, apontará metas a atingir, tendo sempre como finalidade a procura do Magis, da excelência Inaciana, característica fundamental na qual assenta todo o Projeto Educativo do Colégio.

Assim, foram definidas, pelo Conselho Pedagógico as seguintes Prioridades Educativas para o triénio 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018:

1. Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;
2. Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.
3. Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.

Nesta linha, inspirados nestas Prioridades Educativas Gerais, os Departamentos Curriculares / Grupos Disciplinares destacam as seguintes Prioridades Educativas Específicas e estratégias de intervenção no sentido de operacionalizar as mesmas.

Departamento curricular de Português / Francês / Espanhol	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o conhecimento dos alunos relativamente a conteúdos temáticos diversos; - Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam conhecer criticamente o mundo circundante; - Desenvolver nos alunos conhecimentos de cultura geral que lhes permitam compreender o passado, refletir criticamente sobre o presente, antecipando a construção sustentável do futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de enriquecimento curricular promovidas pelo Departamento em articulação com a Biblioteca Escolar; - Diversificação de metodologias de ensino-aprendizagem com vista à abordagem de conteúdos temáticos diversos (discriminação; xenofobia; trabalho infantil; pobreza/fome; desemprego; voluntariado; consumismo, entre outros): Concursos; Dramatizações; Role play; Audição de canções/textos; Visionamento de filmes; Debates aluno/aluno/professor no contexto de sala de aula; Trabalhos de pesquisa e apresentações orais; Exposições; Campanhas de sensibilização e intervenção; Celebração de efemérides; <i>Delf scolaire</i>; Visita de estudo a Paris.
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise de textos sobre temas da sociedade atual; - Debate aluno/aluno/professor;

<ul style="list-style-type: none"> - Educar para o desenvolvimento, promovendo a criatividade, o empreendedorismo, a autonomia e a iniciativa pró-ativa como valores promotores de desenvolvimento sustentável; -Educar para a cidadania, promovendo valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a entreajuda e a solidariedade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos; - Apresentações orais; - Campanhas de sensibilização/intervenção; - Visionamento de comentários/entrevistas/reportagens...
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o nível de proficiência dos alunos relativamente à língua portuguesa; - Melhorar a taxa de sucesso dos alunos relativamente ao domínio das diversas competências da língua portuguesa; - Melhorar a taxa de sucesso dos alunos relativamente à aprendizagem da língua francesa e espanhola, através do uso correto da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de produção escrita; - Laboratório de língua; - Exercícios de funcionamento da língua; - Analogia/Comparação entre a língua materna e a língua francesa e espanhola na lecionação de conteúdos gramaticais; - Tradução; -Retroversão; - Rigor na correção de enunciados escritos e orais produzidos na língua portuguesa.

Departamento de Inglês (Germânicas)	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o conhecimento dos alunos relativamente a conteúdos temáticos diversos; - Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam conhecer criticamente o mundo circundante; - Desenvolver nos alunos conhecimentos de cultura geral que lhes permitam compreender o passado, refletir criticamente sobre o presente, antecipando a construção sustentável do futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de enriquecimento curricular promovidas pelo Departamento em articulação com a Biblioteca Escolar; - Diversificação de metodologias de ensino-aprendizagem com vista à abordagem de conteúdos temáticos diversos (discriminação; xenofobia; trabalho infantil; pobreza/fome; desemprego; voluntariado; consumismo; vícios, estilos de vida saudáveis, hábitos e distúrbios alimentares, entre outros): Role play Jogos Concursos Dramatizações Audição de canções/textos Visionamento de filmes Debates aluno/aluno/professor no contexto de sala de aula Trabalhos de pesquisa e apresentações orais Campanhas de sensibilização e intervenção Celebração de efemérides
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Educar para o desenvolvimento, promovendo a consciencialização acerca do meio envolvente e contextos culturais diversos, conduzindo a uma participação pró-ativa como agentes de mudança no seio da comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise de textos sobre temas da sociedade atual; - Debate aluno/aluno/professor; - Trabalho de Projeto; - Apresentações orais; - Campanhas de sensibilização/intervenção; - ...

-Educar para a cidadania, promovendo valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a entreaajuda e a solidariedade.	
	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução; - Retroversão;

- Analogia/Comparação entre a língua materna e a língua inglesa na leçãoção de conteúdos gramaticais;
 - Rigor na correção de enunciados escritos e orais produzidos na língua materna.

Grupo disciplinar de Filosofia	
Prioridades Educativas Específicas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento.</p>	<p>- Desenvolver o gosto pela disciplina e motivar os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Visionamento de filmes; Pesquisa; Uso das novas tecnologias.
<p>Educação para o desenvolvimento sustentável e promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <p>Melhorar o nível de proficiência dos alunos relativamente à língua portuguesa;</p> <p>- Melhorar a taxa de sucesso dos alunos relativamente à aprendizagem da língua inglesa, através do uso correto da língua portuguesa.</p>	<p>- Desenvolver uma consciência ecológica crítica e responsável, promover a análise fundamentada da experiência, atentando aos desafios e aos riscos do presente e sensibilizar para o cuidado ético pelo futuro do planeta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e discussão de textos; Reflexão/debate.
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	<p>- Praticar a racionalidade argumentativa, clarificar a relação entre argumentação e retórica e promover o reconhecimento de que toda a argumentação filosoficamente aceitável deve ser regulada pela procura da verdade, tendo por finalidade o efetivo conhecimento da realidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Uso das novas tecnologias; Reflexão/debate.

Grupo Disciplinar de História	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Grupo Disciplinar de Geografia	
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes, através da aquisição dos conhecimentos transmitidos nas aulas de História.	- Pesquisa, feita pelos alunos, na BE sobre acontecimentos históricos.
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes, através da aquisição dos conhecimentos transmitidos nas aulas de História. Conhecer o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes, através da aquisição dos conhecimentos transmitidos nas aulas de História	- Promoção da interdisciplinaridade; - Pesquisa na internet, visualização de filmes e documentários; - Uso recorrente das novas tecnologias de informação e comunicação; - Utilização de ferramentas informáticas inovadoras de representação do espaço (jogos interativos, Google Maps, Google Earth, etc); - Promoção de palestras, colóquios e debates.
Educação para o desenvolvimento = Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental. -Desenvolver o respeito pelo meio ambiente numa perspetiva histórica;	- Realização de Campanhas de sensibilização de problemáticas atuais; - Participação no Programa Eco-Escolas; - Proporcionar aulas fora do ambiente escolar, através de visitas a locais de interesse; - Realização de trabalhos de estudo;
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento sala de aula; -Sensibilizar os alunos para os problemas sociais do passado e do presente.	- Reforço correto da língua portuguesa; - Promoção de debates com os problemas atuais do mundo; - Realização de trabalhos de pesquisa; - Visualização de filmes e documentários e posterior preenchimento de fichas-guião; - Análise de artigos científicos.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	- Elaboração de trabalhos - Fichas formativas e sumativas

Departamento Curricular de Matemática	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	- Realização de trabalhos sobre a matemática no mundo - ensino básico (2.º ciclo, 3.º ciclo); - Realização de trabalhos sobre as aplicações da matemática na sociedade - ensino secundário/profissional.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	-Debate aluno/aluno/professor; -Sensibilização dos alunos para temas de dimensão humana/atuais que possam surgir no contexto de aula, se for considerado necessário, e sempre que for pertinente.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	- Realização de pelo menos duas composições matemáticas, por período, em todos os anos de escolaridade; - Utilização de respostas completas nas resoluções dos diferentes exercícios; - Produção de pequenos textos/ relatórios.

Departamento Curricular de Ciências Experimentais/Biologia	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes- Motivar os alunos para a aprendizagem (interpretação de dados e formulação de conclusões);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cativar a atenção dos alunos; - Aprender e consolidar conhecimentos; - Melhorar os métodos de estudo; - Fomentar a autonomia; - Promover a iniciativa e incentivar a concretização de projetos; - Estimular a criatividade; - Melhorar a competência da investigação (objetividade e capacidade de síntese); - Melhorar a capacidade de relacionar Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; - Desenvolver espírito crítico; - Despertar a curiosidade científica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de estratégias utilizadas em sala de aula (apresentações dinâmicas em powerpoint; debates; visualização e comentários críticos a filmes; resolução de exercícios, atividades laboratoriais...); - Realização de fichas de trabalho/avaliação com exercícios tipo-exame; - Recurso a novas tecnologias (quadros interativos, meios audiovisuais, internet...); - Recurso a estratégias motivacionais (saídas de campo, visitas de estudo, projetos de turma, laboratório aberto, realização de filmes informativos para passar no bar do Colégio, campanhas de reciclagem...) - Dinamização do Clube em Ação; - Participação ativa no Projeto Eco-Escolas; - Comemoração de dias temáticos das Ciências
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o conhecimento de práticas de Desenvolvimento Sustentável - Promover a competência da investigação (objetividade e capacidade de síntese); - Melhorar a capacidade de relacionar Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; - Incentivar os alunos a uma participação ativa nas atividades do Colégio (base de uma futura cidadania ativa); - Promover o conhecimento através de atividades lúdico-didáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do currículo das disciplinas de Ciências em que a temática de Ambiente e Sustentabilidade é transversal aos três ciclos; - Promoção de debates, trabalhos de grupo, saídas de campo, visitas de estudo, entre outras atividades; - Participação no Projeto Eco-Escolas; - Dinamização do Clube Ciência em Ação - Participação nas Olimpíadas Nacionais da Biologia - Participação em concursos pontuais ao longo do ano letivo sempre que existam alunos interessados em concorrer
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as competências de expressão escrita e oral dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de debates; - Sinalização e correção de erros em fichas de trabalho e fichas de avaliação; - Redação de textos de índole crítica, bem como de respostas de desenvolvimento (tipo-exame)

Departamento Curricular de Ciências Físico-Químicas	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso dos alunos.</p> <p>Melhorar a motivação dos alunos relativamente à aprendizagem dos conteúdos científicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das metodologias de ensino, a saber, recurso a vídeos, documentários, simulações, etc. - Aulas de apoio / preparação para exames no Ensino Secundário
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental..</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a transversalidade dos conteúdos lecionados numa perspetiva interdisciplinar e social; - Promover o debate de ideias, respeitando as opiniões

<p>-Educar para a sustentabilidade, com base nos conteúdos programáticos da disciplina nos diversos níveis de ensino.</p> <p>-Educar numa perspetiva C.T.S.A. (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) conforme orientações dos programas do Ministério da Educação.</p> <p>-Educar para a cidadania, promovendo valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a entreaajuda e a solidariedade.</p> <p>-Desenvolver um referencial ético científico.</p>	<p>personais;</p> <p>- Interligar os conteúdos programáticos numa perspetiva C.T.S.A. (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente);</p> <p>- Construir um leque de conhecimentos que permita a emissão de opiniões socialmente responsáveis.</p>
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p> <p>-Aumentar a proficiência na utilização da Língua Portuguesa</p> <p>-Assegurar a utilização adequada da linguagem técnica e científica específica da disciplina</p>	<p>- Assinalar os erros ortográficos;</p> <p>- Dar respostas completas quando tal é solicitado;</p> <p>- Utilizar corretamente a terminologia específica da disciplina;</p> <p>- Trabalhar na interpretação / construção de respostas de desenvolvimento de tipologia de Exame Nacional / Testes Intermédios.</p>

Grupo Disciplinar de Informática	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<p>- Utilização de textos informativos retirados de jornais/revistas <i>online</i> no desenvolvimento dos trabalhos práticos</p>
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<p>- Uso racional dos equipamentos informáticos</p>
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	<p>- Produção de trabalhos práticos de edição de texto e apresentações eletrónicas</p>

Departamento Curricular de Artes	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<p>- Conhecer e valorizar os produtos de expressão e de tecnologia de outras civilizações (arquitetura, escultura, pintura, design, artesanato, etc.) como manifestações culturais diferentes ao longo dos tempos.</p>
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<p>- Relacionar os aspetos positivos e negativos das implicações do progresso tecnológico.</p> <p>- Sensibilizar e criar hábitos de reutilizar.</p>
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	<p>- Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades.</p> <p>- Empregar adequadamente o vocabulário específico.</p>

Grupo Disciplinar de Educação Musical
--

Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A música no mundo: audições e conhecimentos dos diferentes tipos de música na Europa, América, África e Ásia- Experimentação com melodias cantadas e tocadas. - Contacto com diferentes instrumentos musicais - A influência da música na sociedade atual ocidental: Comparações auditivas, filmes e a evolução dos instrumentos e a colaboração dos médios; - Uso das TIC na aprendizagem dos conteúdos.
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A ocupação/lazer na música e com a música: o estudo e treino de instrumentos musicais para o desenvolvimento individual e ou coletivo; - O sentido do trabalho musical em grupo e para o público; - Participação em espetáculos promovidos por Associações, Comissões de Festas ou outras Escolas ligadas ao ensino da Música; - Colaboração na Festa de Natal; - Dinamização do Projeto “Música na Adolescência”; - Colaboração na Festa da Família; - Intercâmbio com Colégios Espanhóis; - Colaboração em espetáculos de solidariedade; - Participação em espetáculos promovidos por Associações, Comissões de Festas ou outras Escolas ligadas ao ensino da Música.
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A criação do poema para canção: o trabalho individual e em grupo na construção do poema para a elaboração da canção do Festival da Canção; - Promoção do diálogo com utilização dos termos representativos da leitura/escrita musical; - Utilização diária do caderno diário como instrumento da elaboração dos trabalhos sobre teoria musical e exercícios Teórico/práticos.

Departamento Curricular de Educação Física	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspetiva diacrónica de novas modalidades; - Discussão de valores e da sua importância relativa e explicar os perigos de uma ênfase exagerada na vitória - Apresentação de modelos (histórias verdadeiras de atletas reais) 	<ul style="list-style-type: none"> - Contactar com novos desportos/ culturas desportivas. - Conhecer os fundamentos da educação Inaciana e sua aplicação no dia – a - dia - Entender as implicações da escolha de uma carreira desportiva e das possibilidades que se formam
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Minimização das motivações externas desfavoráveis - Desenvolver o respeito pelo meio ambiente nos momentos de realização de atividades ao ar livre - Diferenciação do ensino, face às capacidades individuais 	<ul style="list-style-type: none"> - Dotar os alunos de oportunidades de escolha - Sensibilizar para a necessidade de proteger o meio envolvente - Adequar as estratégias aplicadas às capacidades dos alunos

e de grupo	
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento. - Conhecer a terminologia técnica da Língua Portuguesa utilizada nas atividades da Educação Física	- Uniformizar a documentação utilizada no Departamento - Desenvolver a competência de expressão oral e escrita dos alunos.

Departamento Curricular de Educação Moral e Religiosa	
Prioridades Educativas Específicas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	- Favorecer os trabalhos de pesquisa.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	- Sensibilizar e promover o tema do Ano: “Ser Mais”; Ajudar as pessoas a “Ser Mais”
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	- Desenvolver a expressão oral através de uma reflexão dialogada

5. A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO COLÉGIO

5.1. – Opções Curriculares

As opções curriculares constituem uma indicação clara de algumas prioridades definidas em função das necessidades dos alunos, das características do Colégio, da população e do seu contexto socioeconómico, tendo em conta os recursos humanos e materiais existentes.

As opções curriculares a decidir pelo Colégio serão objeto de uma avaliação criteriosa e anual, pela Direção Pedagógica e pelo Conselho Pedagógico, no que diz respeito ao processo de funcionamento e resultados.

5.1.1. – 2.º Ciclo (Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho, Decreto-Lei n.º 153/2013 e Portaria 59/2014 de 7 de março)

	Carga horária semanal (a)					
	5.º Ano		6.º Ano		Total ciclo	
	X 45 min	X 90 min	X 45 min	X 90 min	X 45 min	X 90 min
Áreas curriculares disciplinares:						
Línguas e Estudos Sociais						
Português;	6	3	6	3	12	6
Língua Estrangeira (Inglês);	3	1,5	3	1,5	6	3
História e Geografia de Portugal	3	1,5	3	1,5	6	3

Matemática e Ciências						
Matemática;	6	3	6	3	12	6
Ciências da Natureza	3	1,5	3	1,5	6	3
Educação Artística e Tecnológica						
Educação Visual	2	1	2	1	4	2
Educação Tecnológica	2	1	2	1	4	2
Educação Musical	2	1	2	1	4	2
Educação Física	3	1,5	3	1,5	6	3
Educação Moral e Religiosa	1	0,5	1	0,5	2	1
Oferta Complementar (Formação Cívica) (b)	1	0,5	1	0,5	2	1
Total	31 (32)	15,5 (16)	31 (32)	15,5 (16)	62 (64)	31 (32)
Apoio ao Estudo (c)	5	2,5	5	2,5	10	5

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos 45 e de 90 minutos, de acordo com a opção da escola, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) Frequência obrigatória para os alunos, nos termos do artigo 12.º.

(c) **No quinto ano:** Um tempo para Português, um tempo para Matemática, três tempos de Apoio Multidisciplinar para todos os alunos Um tempo de Oficina de Dislexia/Disortografia e Oficina de Disgrafia para alunos cujo PEI assim o preveja e para os quais tenha sido dada autorização pelos Encarregados de Educação. 2017/18: um Apoio ao Estudo a Português, dois Apoios ao Estudo (Projeto), um Apoio ao Estudo para Desenvolvimento de Competências Informáticas e um Apoio Multidisciplinar (sessões de 45 minutos). Há ainda a possibilidade de frequência do Apoio na Oficina de Dislexia, Disortografia e de Disgrafia (45 minutos), Matemática e Inglês, dependendo, nestes casos, da indicação do Conselho de Turma/PEI.

No sexto ano: Um tempo para Português, um tempo para Matemática, um tempo par Inglês e dois tempos de Apoio Multidisciplinar para todos os alunos. Um tempo de Oficina de Dislexia/Disortografia e Oficina de Disgrafia para alunos cujo PEI assim o preveja e para os quais tenha sido dada autorização pelos Encarregados de Educação. 2017/18: um Apoio ao Estudo a Inglês, dois Apoios ao Estudo (Projeto), um apoio ao Estudo de Desenvolvimento de Competências Informáticas e um Apoio ao Estudo Multidisciplinar (sessões de 45 minutos). Há ainda a possibilidade de frequência de Apoio na Oficina de Dislexia, Disortografia e de Disgrafia (45 minutos), a Português e a Matemática, dependendo, nestes casos, da indicação do Conselho de Turma/PEI.

5.1.2. – 3.º Ciclo (Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho, Decreto-Lei n.º 153/2013 e Portaria 59/2014 de 7 de março)

COMPONENTES DO CURRÍCULO	Carga horária semanal (a)							
	7.º Ano (f)		8.º Ano		9.º Ano		Total ciclo	
	X 45 min	X 90 min	X 45 min	X 90 min	X 45 min	X 90 min	X 45 min	X 90 min
Áreas curriculares disciplinares:								
Português	5	2,5	5	2,5	5(e)	2,5	15	7,5
Língua Estrangeira								
LE1 (Inglês);	3	1,5	3 (b)	1,5	3	1,5	9	4
LE2 (Francês).	3	1,5	3	1,5	2	1	8	4
Ciências Humanas e Sociais:								
História	3	1,5	3	1,5	3	1,5	8	4,5
Geografia	2	1	2	1	3	1,5	6	3,5
Matemática	5	2,5	5	2,5	5(e)	2,5	15	7,5
Ciências Físicas e Naturais								
Ciências Naturais;	3	1,5	3	1,5	3	1,5	9	5
Físico – Química.	3	1,5	4(b)	2	3	1,5	9	5
Expressões e Tecnologia								
Educação Visual;	2	1	2	1	3	1,5	7	3,5
Educação Musical	2	1	2	1			2	1
TIC							2	1
Educação Física	3	1,5	3	1,5	3	1,5	9	4,5
Educação Moral e Religiosa	1	0,5	1	0,5	1	0,5	3	1,5
Total	35 (36)	17,5 (18)	35 (36)	17,5 (18)	35 (36)	17,5 (18)	105 (108)	52,5 (54)
Oferta Complementar (Formação Cívica) (d)	1	0,5	1	0,5	1	0,5	3	1,5
<i>Máximo global</i>	37	18,5	37	18,5	37	18,5	111	55,5

(a) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 e de 90 minutos, de acordo com a opção da escola.

(b) No oitavo, inclui um reforço de um tempo letivo a cada disciplina.

(c) No 7.º ano os alunos terão 90 minutos semanais de Educação Musical e no 8.º ano, 90 minutos semanais de TIC.

(d) Frequência obrigatória para os alunos, nos termos do artigo 12.º.

(e) Acresce a este número, uma aula de apoio/reforço obrigatória para toda a turma a cada disciplina.

f) Os alunos do 7.º ano terão um tempo de Clube de Programação obrigatório.

5.1.3. Curso Básico Vocacional (3.º ciclo – duração 2 anos)

No ano letivo de 2012/13, o Colégio foi convidado pela Diretora Regional de Educação do Centro a apresentar uma proposta para um curso vocacional de 2.º ciclo, que funcionaria como experiência, a par com outras 11 escolas do país. Por falta de alunos, o curso não funcionou (no Colégio havia apenas 6 alunos em condições de o frequentar).

No ano letivo de 2013/14, o Colégio tomou a iniciativa de apresentar um proposta de Curso Vocacional para o 3.º ciclo, que foi aceite pela DGeTE.

Com a introdução deste curso, teve-se como objetivo diversificar a oferta formativa do Colégio, adequando-a às necessidades e expectativas de alunos com características comuns e específicas (perfil do aluno, interesses divergentes do percurso escolar regular, insucesso reiterado, perspetivas de abandono escolar) e atendendo aos recursos humanos e materiais existentes.

A frequência destes cursos possibilita a conclusão do 9.º ano de escolaridade e o prosseguimento de estudos no Ensino Secundário.

Desenho Curso 3.º ciclo / 2 horária	Área	Disciplinas	N.º de tempos semanais (45 minutos)	Horas/ano	Curricular do Vocacional do anos Carga semanal/annual
	Componente Geral		Português	5	
		Matemática	5	110	
		Inglês	3	65	
		Educação Física	3	65	
Componente Complementar		História e Geografia	4	90 (45x2)	
		Ciências Naturais e Físico-Química	4	90 (45x2)	
Componente Vocacional		Instalação e Manutenção de Computadores	5	115	
		Técnicas de Atendimento Comercial	5	110	
		Serviço de Mesa e Bar	6	135	
Prática simulada		A dividir por cada atividade vocacional	-	210 horas (3x70)	
Oferta de Escola		Formação Cívica	1	21	
		Educação Moral e Religiosa	1	21	

5.1.4. Cursos Profissionais

A implementação dos Cursos Profissionais no Colégio, ao abrigo do então Decreto-Lei 550-C (revogado pelo Decreto-Lei 139/2012), teve como objetivo dar uma resposta aos alunos que pretendiam um ensino mais prático e, em muitos casos, para dar continuidade aos Cursos do Vocacional que haviam concluído.

Assim esta experiência que teve início no ano letivo de 2009-2010 com a abertura do **Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas**, surgindo no ano seguinte o **Curso de Técnico de Restauração, variante Cozinha Pastelaria**, para o qual o Colégio equipou uma Cozinha Pedagógica que conjuntamente com o Restaurante Pedagógico permitiram criar excelentes condições para os alunos que frequentam estes cursos. No ano letivo de 2014/15 abriu também o **Curso de Técnico de Restauração, variante Restaurante Bar**.

Desenho Curricular dos Cursos Profissionais a funcionar no Colégio

Desenho Curricular do Curso de Técnico de Restauração, variante Cozinha Pastelaria e variante Restaurante/Bar

DISCIPLINAS	1.º ANO				2.º ANO				3.º ANO				TOTAL			
	Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação				Horas de Formação			
	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Português	106		106		108		111		106		106		320		320	
Inglês/Espanhol	76		76		72		72		72		72		220		220	
Área de Integração	74		74		73		73		73		73		220		220	
Tecnologias da Informação e Comunicação	100		100										100		100	
Educação Física	50		50		50		49		40		40		140		140	
Matemática	72		72		74		74		54		54		200		200	
Economia	101		101		99		72		0		0		200		200	
Psicologia	50		50		50		50		0		0		100		100	
Tecnologia Alimentar	75		75		45		50		0		0		120		120	
Gestão e Controlo					45		56		75		75		120		120	
Serviços de Cozinha – Pastelaria Serviço de Restaurante Bar	260		260		260		260		250		250		770		770	
Comunicar em Espanhol/Inglês	60		60		30		30						90		90	
Formação em Contexto de Trabalho				140			0	280				280				700
Total	1024		1024	140	906	0	906	280	670	0	670	280	2600	0	2600	700

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

Acresce a esta carga horária dois blocos de 45 minutos por ano, uma para Formação Cívica e outro para Educação Moral e Religiosa.

5.1.6. Cursos Científico-Humanísticos

Os Cursos Científico-Humanísticos são vocacionados para o prosseguimento dos estudos de nível superior. Estes cursos conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário.

É permitida a permeabilidade entre cursos que tenham afinidade de planos de estudos, tendo em vista facilitar a alteração do percurso formativo do aluno e permitir-lhe prosseguir os estudos noutro curso, no ano de escolaridade seguinte.

O Colégio oferece os seguintes cursos:

- Curso Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias
- Curso Científico - Humanístico de Ciências Sociais e Humanas.

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

(Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho, Decreto-Lei n.º 153/2013 e Portaria 59/2014 de 7 de março)

Componentes de formação	Disciplinas		Carga horária Semanal (x 90 minutos)		
			10.º	11.º	12.º
Geral	Português		2	2	3 (g)
	Língua Estrangeira I, II ou III a)		2	2	-
	Filosofia		2	2	-
	Educação Física		2	2	2
		Subtotal	8	8	5
Específica	Matemática A		3	3	3,5 (g)
	Opções b)	Física e Química A	3,5	3,5 (e)	-
		Biologia e Geologia	3,5	3,5 (e)	-
		Geometria Descritiva A	3	3	-
	Opções c)	Biologia	-	-	2(f)
		Física Química	-	-	2(f)
	Opções d)	Economia C	-	-	2
		Filosofia A	-	-	2
		Geografia C	-	-	2
		Língua Estrangeira I, II ou III (*) Psicologia B	-	-	2
		Subtotal	9,5 a 10	10 a 10,5	12,5
		Educação Moral e Religiosa	(1)	(1)	(1)
		Formação Cívica (Oferta de Escola)	0,5	0,5	0,5
		Total	17,5 a 18,5 (18,5 a 19,5)	18 a 19 19 a 20	12,5 (14)

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, pode cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(b) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c).

(d) Oferta dependente do projeto educativo da escola.

(e) A disciplina poderá ser desdobrada num bloco de 3 tempos (135 minutos).

- (f) A disciplina poderá ser desdobrada num bloco de 2 tempos (90 minutos).
- (g) Inclui um tempo extra a cada uma das disciplinas.
- (*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos.

Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

(Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho, Decreto-Lei n.º 153/2013 e Portaria 59/2014 de 7 de março)

Componentes de formação	Disciplinas		Carga horária semanal (x 90 minutos)		
			10.º	11.º	12.º
Geral	Português		2	2	3 (b)
	Língua Estrangeira I, II ou III a)		2	2	-
	Filosofia		2	2	-
	Educação Física		2	2	2
Subtotal			8	8	5
Específica	História A		3	3	3
	Opções	MACS	3	3	-
		Geografia A	3	3	-
	Opções c)	Sociologia	-	-	2
		Psicologia B			
Geografia C					
Economia C					
Opções d)	Filosofia A	-	-	2	
	Língua Estrangeira I, II ou III (*)				
Opções d)	Antropologia	-	-	2	
	Direito				
Subtotal			9	9	12
Educação Moral e Religiosa			(1)	(1)	(1)
Formação Cívica (Oferta de Escola)			0,5	0,5	0,5
Total			17,5 (18,5)	17,5 (18,5)	12 (13,5)

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, inicia obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, pode cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo de carga horária.

(b) Inclui um tempo extra.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (c).

(d) Oferta dependente do projeto educativo da escola.

(*) O aluno deve escolher a língua estrangeira estudada na componente de formação geral, nos 10.º e 11.º anos.

5.2. Prioridades Curriculares

Visando a articulação com os princípios do Projeto Educativo, os Departamentos Curriculares/Grupos Disciplinares definiram Prioridades Curriculares. Estas deverão ser avaliadas por cada Departamento, no final de cada ano letivo.

Departamento Curricular de Português / Francês / Espanhol	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
- Melhorar a taxa de sucesso na disciplina;	- Atividades de enriquecimento curricular promovidas pelo Departamento em articulação com a Biblioteca Escolar;

<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a motivação dos alunos face à aprendizagem das mesmas. - Melhorar a competência da expressão escrita e da expressão oral. - Desenvolver hábitos e métodos de trabalho e de estudo, de concentração e de autonomia que favorecem o desenvolvimento da competência oral e escrita. - Desenvolver as competências sociais que permitam aos alunos uma comunicação efetiva em contextos sociais reais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação de metodologias de ensino-aprendizagem com vista à abordagem de conteúdos temáticos diversos (discriminação; xenofobia; trabalho infantil; pobreza/fome; desemprego; voluntariado; consumismo, entre outros): Concursos; Dramatizações; Role play; Audição de canções/textos; Visionamento de filmes; Debates aluno/aluno/professor no contexto de sala de aula; Trabalhos de pesquisa e apresentações orais; Exposições; Campanhas de sensibilização e intervenção; Celebração de efemérides; <i>Delf scolaire</i>; Visita de estudo a Paris.
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as competências sociais que permitam aos alunos uma comunicação efetiva em contextos sociais reais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise de textos sobre temas da sociedade atual; - Debate aluno/aluno/professor; - Trabalhos; - Apresentações orais; - Campanhas de sensibilização/intervenção; - Visionamento de comentários/entrevistas/reportagens...
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o nível de proficiência dos alunos relativamente à língua portuguesa;; - Melhorar a taxa de sucesso dos alunos relativamente à aprendizagem da língua francesa e espanhola, através do uso correto da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de produção escrita; - Laboratório de língua; - Exercícios de funcionamento da língua; - Analogia/Comparação entre a língua materna e a língua francesa e espanhola na lecionação de conteúdos gramaticais; - Tradução; - Retroversão; - Rigor na correção de enunciados escritos e orais produzidos na língua portuguesa.

Departamento Curricular de Inglês (Germânicas)	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
<p>Melhorar a taxa de sucesso na disciplina Melhorar a motivação dos alunos face à aprendizagem da língua inglesa Melhorar a competência da expressão escrita Melhorar a competência da expressão oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação vertical no processo de aquisição de saberes e de desenvolvimento de competências - Valorização do protagonismo do aluno como produtor do saber - Favorecimento de situações de aprendizagem significativas, através do ensino da língua numa perspetiva funcional - Abordagem mais informal/lúdica no ensino dos conteúdos - Criação de mais situações de ensino-aprendizagem

	<p>que estimulem a interação verbal: role-play, dramatizações, apresentações orais, etc...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de mais situações de ensino-aprendizagem propícias ao desenvolvimento da expressão escrita
Desenvolver as competências sociais que permitam aos alunos uma comunicação efetiva em inglês em contextos sociais reais	<ul style="list-style-type: none"> - Simulação de situações de comunicação diversas - Interação com falantes nativos da língua - Estímulo de relações interpessoais no contexto de aula
Desenvolver hábitos e métodos de trabalho e de estudo, de concentração e de autonomias que favoreçam a aprendizagem da língua inglesa	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de mais situações de trabalho autónomo no contexto da sala de aula e em casa que possibilitem: <ul style="list-style-type: none"> o manuseamento de dicionários a consulta de gramáticas a leitura recreativa e de informação o trabalho de pesquisa o trabalho online a apresentação oral de trabalhos

Grupo Disciplinar de História	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
Melhorar a competência de análise documental.	<ul style="list-style-type: none"> - Criação situações de ensino-aprendizagem que desenvolvam a análise de documentos: leitura, exploração, interpretação de documentos; - Criação de situações propícias ao alargamento da cultura geral do aluno; - Debates, análise de notícias, recolha documental, etc; - Criação de mais situações de trabalho autónomo no contexto de aula e em casa, que possibilitem: o manuseamento do manual; a consulta de bibliografia; a leitura recreativa e de informação; o trabalho de pesquisa; o trabalho online.

Grupo Disciplinar de Matemática	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
Melhorar os resultados da Avaliação Interna e Externa	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de, pelo menos um teste, tipo Teste Intermédio, à mesma hora, nos anos sujeitos a Exames Nacionais - Realização de Testes com interligação de conteúdos em vez de Questões-Aula, com matéria muito específica. - Realização de problemas ligados ao Mundo Real, em particular, que fomentem a Dignidade Humana/Intervenção Social e Sustentabilidade ambiental. <p>Realização de composições matemáticas nos testes de avaliação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos critérios de avaliação de exames nacionais/provas finais - Interpretação de enunciados de problemas e aplicação dos conhecimentos matemáticos usando adequadamente a Língua Portuguesa
Grupo Disciplinar de Geografia	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a competência de análise de documentos, artigos científicos, gráficos, tabelas e mapas; - Melhorar a perceção espacial; - Educar para a sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover situações de ensino-aprendizagem que desenvolvam a análise de documentos, artigos científicos, gráficos, tabelas e mapas: através da leitura e posterior interpretação dos mesmos; - Diversificar metodologias de ensino-aprendizagem, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - debates - palestras - visualização de documentários - realização de trabalhos de pesquisa - campanhas de sensibilização - uso das novas ferramentas informáticas de representação do espaço.
Grupo disciplinar de Filosofia/Psicologia	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar conhecimentos para analisar a sociedade portuguesa. - Promover a análise das transformações das 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a compreensão de conceitos básicos para a análise da dimensão sociológica da realidade social (Debates).

<p>sociedades contemporâneas, nomeadamente, da sociedade portuguesa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver técnicas de trabalho intelectual no domínio do “aprender a aprender” e da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a articulação de conhecimentos sobre a realidade social (Entrevistas de rua). - Desenvolvimento de iniciativas promotoras da dignidade humana ao nível do reconhecimento social e dos meios de subsistência (Trabalhos de pesquisa e exploratórios).
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de iniciativas promotoras da dignidade humana ao nível do reconhecimento social e dos meios de subsistência. - Assegurar o desenvolvimento da reflexão e da curiosidade científica - Desenvolvimento de boas práticas no que respeita ao desenvolvimento de estratégias com vista à preservação do meio ambiente e sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença. (Debates) - Entender o poder da ciência e da técnica (Trabalhos de grupo): <ul style="list-style-type: none"> - êxitos e benefícios - fracassos e riscos - a Terra e a Humanidade perante a possibilidade de destruição - Desenvolver uma consciência ecológica crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro do planeta (Filmes, Internet).
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a proficiência na utilização da Língua Portuguesa - Assegurar a utilização adequada da linguagem específica das disciplinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Propõe-se um percurso a realizar em quatro momentos: 1. Momento de contexto; 2. Momento de diagnóstico; 3. Momento de iniciação ao trabalho filosófico; 4. Momento reflexivo. 1. Momento de Contexto - Dada a especificidade deste módulo, recomenda-se que, neste primeiro momento, se proceda a uma informação simples e simplificada do conceito de Filosofia e das suas questões próprias, no sentido de satisfazer a curiosidade inevitável por uma disciplina nova e de criar um campo de referência mínimo. 2. Momento de Diagnóstico - Detecção do "clima" da turma e das competências individuais relativas às capacidades de: <ul style="list-style-type: none"> - ouvir e compreender globalmente uma informação; - expor uma ideia ou resumir uma situação; - capacidade de ler e compreender globalmente uma mensagem escrita. - Propõe-se que este diagnóstico se faça, sobretudo, com base em situações de diálogo criadas na aula e não privilegiando o recurso a instrumentos formais de avaliação. 3. Momento de Iniciação ao trabalho filosófico <ul style="list-style-type: none"> - Momento da oralidade - Realização de trabalhos guiados, em pequeno grupo, de iniciação à problematização. - Esses trabalhos podem ser feitos com base num conjunto de enunciados comuns ou ditados populares, de programas televisivos ou de jogos de computadores, solicitando-se a identificação dos problemas subjacentes. No coletivo turma e com base nas conclusões de cada grupo, far-se-á a articulação dos problemas identificados com as correspondentes questões filosóficas. - Momento da leitura - Realização de trabalhos sobre diferentes tipos de textos, relacionados com as questões anteriormente enunciadas, visando o desenvolvimento de competências de análise: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação das teses que os textos defendem e dos argumentos que apresentam; - Discussão/apreciação da coerência dos argumentos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Momento da Escrita - Realização de pequenos trabalhos escritos: - de iniciação à clarificação conceptual - construção, por meio da consulta de um dicionário de Filosofia, de definições de conceitos previamente selecionados; - de iniciação à argumentação - esboço de construção de argumentos a favor e contra uma resposta a uma questão anteriormente apresentada. <p>4. Momento Reflexivo - Para finalizar, propõe-se a apreciação pela turma do trabalho realizado, tendo por objetivo fundamental que cada jovem faça a avaliação do seu percurso.</p>
--	--

Grupo Disciplinar de Ciências Experimentais/Biologia	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a mobilização de conhecimentos; - Relacionar Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um ponto de situação, no início de todas as aulas, revendo conteúdos lecionados nas aulas anteriores e interligando-os com diferentes situações de Ciência/Tecnologia/Sociedade e Ambiente; - Resolução e correção de exercícios de aplicação teórico-práticos da matéria lecionada (tipo-exame, no caso do Ensino Secundário); - Realização de fichas de avaliação com exercícios de natureza diversa (interpretação de gráficos, textos, imagens, tabelas), baseados em exercícios de exame e que explorem diferentes competências dos alunos, nomeadamente, a sua capacidade de mobilizar conhecimentos.

Grupo Disciplinar de Ciências Físico-Químicas	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
<p>Desenvolver o raciocínio lógico-dedutivo e fomentar o espírito crítico / análise crítica de resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas nas aulas e analisar processos de resolução alternativos, comentando as soluções encontradas. - Realizar atividades práticas / experimentais, fazendo a análise e discussão dos resultados obtidos. - Elaborar protocolos experimentais, com base em pesquisa realizada pelos alunos, individualmente ou em grupo. - Dinamizar atividades extracurriculares, sempre que possível planificadas e desenvolvidas com a intervenção ativa dos alunos. Recorrer às novas tecnologias, na leção dos conteúdos programáticos. - Analisar gráficos, tabelas e documentos científicos. - Manter um elevado grau de exigência nas aulas e nos momentos de avaliação, tentando que, desta forma, os alunos realizem um trabalho sistemático e rigoroso. - Aproximar, tanto quanto possível, o grau de dificuldade dos testes de avaliação entre turmas do mesmo nível, bem

	<p>como continuar a manter a estrutura dos testes semelhante à dos testes intermédios / exames nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciencializar / responsabilizar os alunos para o nível de ensino em que se encontram. - Recomendar eventos de divulgação científica, nomeadamente atividades de Museus de Ciência, Faculdades, Centros de Ciência Viva, ... - Recomendar atividades/eventos de divulgação tecnológica, em particular, ida a fábricas em laboração. - Exigir dos alunos uma participação mais ativa, adequada e consistente em sala de aula que seja pautada pelo rigor científico e tecnológico. - Fomentar a participação dos alunos em atividades externas de enriquecimento curricular. (Por exemplo, cursos de verão, olimpíadas...) - Construir um leque sólido de conhecimentos que permita aos alunos desenvolver uma cultura / ética científica que lhes possibilite formular opiniões válidas em sociedade.
--	--

Departamento Curricular de Educação Física

Prioridades Curriculares	Estratégias de intervenção
Promover estilos de vida saudáveis	- Proporcionar aos alunos a prática de várias modalidades desportivas.

Grupo Disciplinar de Informática	
Prioridades Curriculares	Estratégias de intervenção
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela disciplina; - Melhorar a capacidade de interpretação de textos; - Desenvolver a capacidade para procurar informação; - Produção de documentos escritos com formatação adequada (folhas de rosto, índices e bibliografia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades práticas específicas;- Utilização dos recursos do Google e Word.
Grupo Disciplinar de Educação Moral Religiosa	
Prioridades Curriculares	Estratégias de Intervenção
Compreender os valores cristãos que ajudam a organizar a pessoa em sociedade.	Todas as atividades da Pastoral associadas às desenvolvidas no âmbito da disciplina.

6.1. Modalidades e estratégias de Apoio Educativo

O Colégio possui Serviços Especializados de Apoio Educativo constituídos pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e dispõe também de um Serviço de Apoio aos Programas Educativos (SAPE) cuja equipa é formada pelo Assistente Social, Psicóloga(s) Escolar(es) e Professora(s) do Ensino Especial e outros Professores. Estes serviços foram criados com o intuito de promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar de todos os alunos. As modalidades e estratégias de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos e/ou colmatarem a falta de pré-requisitos*, especialmente para aqueles cujas dificuldades são mais evidentes. Assim, como forma de dar resposta a estas necessidades dos alunos, o Colégio assegura os seguintes tipos de apoio:

- apoio para alunos com necessidades educativas especiais;
- apoio pedagógico acrescido;
- apoio psicológico e orientação escolar e profissional;
- apoio na área da saúde;
- aulas de português língua não materna para alunos estrangeiros;
- apoios curriculares e atividades de integração para alunos estrangeiros;
- oficinas;
- aulas de apoio.

O aluno ou grupo de alunos podem beneficiar de apoio pedagógico acrescido a algumas disciplinas de acordo com o plano de apoio proposto pelos respetivos professores em Conselho de Turma. No final de cada período, o professor que lecionou o apoio deverá elaborar um relatório onde registará os progressos realizados pelo aluno, a assiduidade e avaliará da continuidade ou não desse

apoio, devendo esta avaliação ser ratificada pelo professor da disciplina e pelo Conselho de Turma. Estes relatórios serão entregues ao Diretor de Turma e anexados ao processo individual do aluno.

Considera-se que cada aluno não deverá ser proposto, por norma, para mais do que dois apoios, por questões que se prendem com a carga horária dos alunos e com a distribuição de apoios pelos professores. Compete ao Conselho de Turma, face a um número superior de propostas de apoio por aluno, decidir caso a caso qual (quais) a(s) disciplina(s) a privilegiar.

Haverá, ainda, grupos de apoio para desenvolvimento de competências que funcionarão em regime facultativo para os participantes.

O Colégio disponibiliza ainda aos seus alunos um Centro Didático, de frequência facultativa, onde os alunos poderão ocupar o seu tempo, para além do período de atividade letiva.

6.2. Definição de prioridades na atribuição dos apoios

- Alunos com necessidades educativas especiais, cujo Programa Educativo ou Plano de Acompanhamento especifiquem os apoios e as modalidades a implementar;
- Alunos em risco de insucesso, para os quais seja elaborado um Plano de Acompanhamento Pedagógico, segundo proposta do Conselho de Turma;
- Alunos que frequentem anos/disciplinas com exames nacionais;
- Alunos estrangeiros integrados no decorrer do ano letivo.

6.3. Vertente Multicultural – Integração dos Alunos que não têm o Português como Língua Materna ¹

Numa sociedade multicultural como a nossa, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos, em contexto de diversidade e pelas necessidades específicas dos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional, devem ser assumidos como princípio fundamental na construção de projetos curriculares adequados a contextos de diversidade cultural e que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo. (...) Assim, no quadro de uma política de integração que rejeita a assimilação, a condição de alunos falantes de outra língua ou de outra variante do português não deverá ser encarada, a nível curricular e de práticas escolares, como um problema de difícil resolução, mas deve criar expectativas positivas, tendo presente que é necessário que a escola seja um espaço facilitador de aprendizagens interculturais ativas e democráticas.

O sucesso escolar, intrinsecamente ligado ao domínio da Língua Portuguesa, é o fator essencial desta integração. Assim, o Colégio deve oferecer condições equitativas para assegurar a integração cultural, social e académica dos alunos, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.

Os alunos podem apresentar as seguintes necessidades:

- a) necessidades linguísticas (...);

¹ In «Programa para a Integração dos Alunos que não têm o Português como Língua Materna», Documento Orientador, DGIDC e de acordo com o Decreto-Lei nº6/2001 de 18 de janeiro (artº 8) e Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho (artº 10 e 18).

- b) necessidades curriculares (...);
- c) necessidades de integração (...).

São princípios básicos:

- a) o princípio da integração (...);
- b) o princípio da igualdade (...);
- c) o princípio da interculturalidade (...);
- d) o princípio da qualidade (...).

São estabelecidos os seguintes objetivos:

- a) domínio oral e escrito da língua portuguesa como língua veicular;
- b) desenvolvimento de uma progressiva autonomia pessoal no âmbito escolar e social;
- c) integração efetiva dos alunos no currículo nacional e em qualquer nível ou modalidade de ensino;
- d) promoção do sucesso educativo e desenvolvimento de uma cidadania ativa.

Esta realidade sociocultural requer o empenho da escola e da sociedade com vista a:

- a) repensar a educação em função da diversidade linguística e cultural incentivando uma cultura de escola;
- b) flexibilizar as práticas de ensino, adequando-as às necessidades dos alunos e mobilizando os seus conhecimentos linguísticos e outros, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum;
- c) garantir a integração dos alunos, não só a nível escolar, mas também a nível sócio-afetivo;
- d) garantir a participação dos alunos enquanto cidadãos de direito próprio, obrigados aos mesmos deveres e com os mesmos direitos que os cidadãos nacionais;
- e) criar condições de acolhimento e acompanhamento no processo de aprendizagem. Estas condições e estruturas deverão assegurar a integração de todos os alunos e o acesso ao currículo de forma faseada para os alunos cujas necessidades de aprendizagem os situam na fase de iniciação à língua. (...)

Estas linhas de atuação devem ser implementadas rapidamente, através de um plano estratégico faseado, com calendário, definição de responsabilidades de cada parte envolvida e de metas a atingir, bem como sujeitas a avaliação final. (...)

6.4. Gabinete Para a Saúde – GPS

Gabinete Para a Saúde	
Prioridades Educativas Específicas	Estratégias de Intervenção
<p>1. Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção do contacto com realidades variadas; ✓ Identificação e compreensão das diferentes etapas de crescimento e auxílio na superação e aceitação de situações de doença ou limitação; ✓ Promoção de atividades de cariz interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico de situações sensíveis ao nível da saúde; Por exemplo: intervenção no âmbito da educação postural ao nível do 7º ano de escolaridade. - Sessões de informação tendo em vista a promoção da reflexão sobre novas e variadas realidades; - Disponibilização de um dossier de recursos e material para utilização de todos os professores; - Promoção da interdisciplinaridade e transversalidade da educação para a Saúde, através da colaboração com os vários Departamentos Curriculares, garantindo um desenvolvimento coerente de temas ao longo do percurso escolar, nomeadamente obedecendo aos conteúdos mínimos estabelecidos na legislação e aos princípios do Projeto Educativo.
<p>2. Educação para o Desenvolvimento – Promoção da Dignidade Humana/Intervenção Social e Sustentabilidade ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção da saúde como bem-estar físico, mental e social. ✓ Contribuição para aquisição de competências conducentes à tomada de decisões conscientes ao nível da saúde e a opção por estilos de vida saudáveis. ✓ Fornecimento de orientações a nível da saúde e prevenção da doença. <p>Incentivo a condições na comunidade educativa, que asseguram a prossecução da saúde de todos os seus membros</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração de dias temáticos; • Atividades relacionadas com o combate ao sedentarismo e ao consumo de substâncias e promoção da alimentação saudável, no quadro de um desenvolvimento sustentável; • Recurso a ambientes informais de aprendizagem, eventualmente espaços lúdicos para promoção de estilos de vida saudáveis; • Dinamização do gabinete de apoio ao aluno; • Auscultação dos alunos e suas preocupações, nomeadamente através da Associação de Estudantes; • Ênfase na relação entre ambiente e saúde.
<p>3. Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p> <p>- Criação de oportunidades de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas de acordo com as várias faixas etárias e problemas de maior incidência/prevalência;</p> <p>- Fomento de situações de reflexão e debate de ideias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em todas as atividades de divulgação e discussão de temas, será privilegiada a língua portuguesa como meio de comunicação que funcione como adjuvante não só à construção de conhecimentos, mas também como instrumento facilitador de troca de ideias. Neste contexto, salientam-se a dinamização do próprio site do GPS e as tertúlias temáticas como fortemente integradoras desta prioridade. • Sensibilização/informação para a promoção da Saúde. • Dinamização do site com <i>email</i> associado.

De acordo com o Despacho n.º 2506/2007, de 23 janeiro, a “Educação para a Saúde” deve ser abordada, promovendo a transversalidade disciplinar, de acordo com os conteúdos programáticos.

6.5. Serviços de Psicologia e Orientação

Serviços de Psicologia e Orientação	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades que facilitem a integração dos alunos na comunidade; - Sensibilizar a comunidade educativa para a promoção da “Escola Inclusiva”, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens; - Colaborar na organização de Planos Individuais de Transição para a vida pós-escolar e profissional; - Alargar os conhecimentos dos alunos relativamente aos diferentes percursos escolares que podem escolher ao nível do Ensino Secundário e Superior; - Promover o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas de exploração vocacional; - Esclarecer os Encarregados de Educação quanto às opções curriculares oferecidas por esta escola e por outras, alertando-os para as implicações das opções (prosseguimento de estudos ou inserção na vida ativa); - Desenvolver nos alunos conhecimentos de cultura geral que lhes permitam relacionar as experiências vividas no passado e no presente, como estratégia de reflexão sobre o futuro; - Sensibilizar para o valor das diferenças individuais e culturais; - Ajudar os alunos a conhecer as oportunidades de formação/trabalho disponíveis e a definir projetos de futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de sessões coletivas com pares, cuja metodologia se pode apoiar em estratégias diversificadas: <ul style="list-style-type: none"> • Role play • Jogos • Concursos • Dramatizações • Audição de canções/textos • Visionamento de filmes • Debates • Pesquisa • Leitura e análise de textos - Estabelecimento de contacto com diferentes locais de formação e de trabalho, de modo a visualizar “in loco” as atividades realizadas, o ambiente de trabalho e os materiais utilizados; - Diálogo com formandos e profissionais de diversas áreas ocupacionais; - Colaboração com outros técnicos no sentido de estudar, em conjunto com as famílias, a futura integração dos jovens no mercado de trabalho; - Articulação com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas da saúde, da educação especial e da intervenção social; - Observação Direta; - Realização de entrevistas com os alunos e seus educadores; - Aplicação de Instrumentos de Avaliação Psicopedagógica e de testes vocacionais.
<p>Educação para o Desenvolvimento – Promoção da Dignidade Humana/Intervenção Social e Sustentabilidade ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta num trabalho em rede com a Direção Pedagógica, os Diretores de Turma, os Pais/Encarregados de Educação, os demais <i>Serviços Especializados de Apoio Educativo, o Gabinete Para a</i>

<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o desenvolvimento dos alunos em termos de construção da identidade pessoal e da integração social; - Abordar temáticas diversas como os consumos lícitos e ilícitos, a sexualidade, a convivência social, os laços familiares e os projetos de vida numa perspetiva de desenvolvimento de hábitos de vida saudável; - Ajudar os alunos no processo de auto-conhecimento, na definição de projetos de carreira e nas tomadas de decisão; - Colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, bem como na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa; - Promover competências facilitadoras do processo de aprendizagem, como a criatividade, a memória, a organização e hábitos de trabalho, a concentração, o empreendedorismo, a autonomia e a iniciativa; - Sensibilizar para o valor da cidadania e desenvolver estratégias facilitadoras que o facilitem, com base no respeito, na responsabilidade e na cooperação; - Enquadrar o respeito pelo ambiente numa perspetiva de saúde física e mental, esclarecendo os alunos e os educadores acerca dos benefícios da relação próxima com a natureza em termos de estabilidade psíquica. 	<p><i>Saúde</i> e os restantes intervenientes envolvidos na avaliação e acompanhamento dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de sessões coletivas com pares, cuja metodologia se pode apoiar em estratégias diversificadas: <ul style="list-style-type: none"> • Role play • Jogos • Concursos • Dramatizações • Audição de canções/textos • Visionamento de filmes • Debates • Pesquisa • Leitura e análise de textos - Observação Direta; - Realização de entrevistas com os Alunos, os Encarregados de Educação e os Diretores de Turma; - Aplicação de instrumentos de Avaliação Psicopedagógica; - Apoio aos Educadores no processo de conhecimento dos alunos e na definição das estratégias pedagógicas e de suporte emocional adequadas; - Organização de atividades fora do gabinete, em contextos que permitam o contacto com a natureza, enquanto fonte de bem-estar.
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar as competências de aprendizagem, com especial atenção ao domínio da leitura e da escrita para definição de estratégias promotoras de sucesso; - Desenvolver competências de interação social e de comunicação; - Sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação para a importância de incentivar hábitos de leitura, pesquisa de informação e redação de textos como forma de desenvolvimento das competências da Língua Portuguesa e, conseqüentemente, promoção do sucesso escolar em diferentes áreas do saber. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação Direta; - Realização de entrevistas com alunos, Encarregados de Educação e Diretores de Turma; - Aplicação de instrumentos de Avaliação Psicopedagógica; - Articulação com o Núcleo de Educação Especial e com os Professores da disciplina de Língua Portuguesa; - Apoio aos Educadores no processo de conhecimento dos alunos e na definição das estratégias pedagógicas adequadas; - Promoção de atividades que envolvam a comunicação oral e escrita, desenvolvendo estratégias de consciência do erro e de auto correção.

7. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

7.1. Orientações e Critérios

O Colégio promove e garante a oferta de um conjunto de atividades diversificadas, de natureza lúdica, cultural, desportiva, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado, que permitem a ocupação de tempos livres aos alunos. É essencial que estes possam optar, de acordo com as suas preferências e disponibilidade de horários, por atividades de enriquecimento que lhes permitam desenvolver competências específicas em determinadas áreas, assim como complementar outras desenvolvidas nas diferentes disciplinas e áreas curriculares não disciplinares.

As atividades de enriquecimento devem partir preferencialmente de propostas de alunos, docentes, ou de necessidades sentidas pelo Colégio e definidas no seu Projeto Educativo. O Conselho de Turma poderá encaminhar os alunos para a frequência de atividades de enriquecimento sempre que o considerar benéfico para a sua formação e/ou desenvolvimento. Nesse caso, a participação dos alunos nestas atividades deve ser devidamente enquadrada nos respetivos Projetos Curriculares de Turma.

Assim, o Colégio disponibiliza a todos os alunos as seguintes atividades:

- Desporto escolar;
- Jogos desportivos escolares, corta-mato, torneios de diversas modalidades;
- Férias desportivas;
- Miniférias (incluem diversas atividades)
- Visitas de Estudo;
- Exposição de trabalhos;
- Feiras do Livro;
- Frequência e Dinamização de atividades na Biblioteca;
- Diversas atividades no âmbito de cada disciplina;

CLUBES / ATIVIDADES:

Arqueologia

Orquestra Magis

Talentos

Ateliês

Desporto Escolar

Campinácios

Cavaquinhos

Culinária

Europa

Rumos

Filosofia para crianças

Ciência em ação

Francês

7.2. Prioridades educativas

Campinácios	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - Ceia de Natal dos Campinácios; - Reuniões de animadores ao longo do ano; - Encontro Nacional de animadores; - Encontro Nacional de participantes; - Campos de Férias no verão, por escalões etários, com alunos dos três Colégios.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as atividades acima citadas, desenvolvendo os quatro pilares dos Campinácios: - Autoconhecimento; Relação com os outros e Serviço; Abertura à natureza e respeito pela criação; Crescimento na Fé e relação com Deus.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Prioridade transversal a todas as atividades desenvolvidas.

Clube Culinária	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e compreender a gastronomia nos aspetos históricos, sociais, económicos e culturais, no âmbito da defesa do património cultural.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Executar operações técnicas com preocupação de rigor, segurança, economia, eficácia e higiene. - Intervir em iniciativas para o conhecimento e defesa de uma alimentação saudável contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. - Saber intervir em iniciativas para defesa do consumidor.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Saber empregar adequadamente o vocabulário específico quer na resolução de problemas, quer na organização do trabalho, na recolha de informações ou na operacionalização das receitas.

Miniférias	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar saberes culturais e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações do quotidiano. - Usar corretamente a língua portuguesa das diferentes áreas do saber cultural, e tecnológico para se expressar.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e	

de construção do conhecimento.	
--------------------------------	--

Clube do Brinquedo	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	- Compreender aspetos históricos, sociais, económicos e culturais, ligados ao trabalho produtivo.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	- Participar em atividades e aprendizagens, individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	- Empregar adequadamente o vocabulário específico.

Clube Pintura	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	- Reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	- Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística do mundo recorrendo a referências e a experiências no âmbito das artes.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	- Compreender e saber utilizar de maneira adequada a terminologia específica.

Clube Europa	
Prioridades Educativas	Estratégias
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes Conhecer o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes, através da aquisição dos conhecimentos transmitidos nas aulas de História	- Pesquisa, feita pelos alunos, na BE sobre países da Europa; - Pesquisa na internet; - Visitas de estudo, visando ampliar os horizontes culturais dos alunos;
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental. <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito pelo meio ambiente • Capacitar os alunos para a análise crítica • Estimular a interajuda • Sensibilizar os alunos para os problemas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades fora do ambiente escolar, através de caminhadas no meio natural envolvente; • Interajuda entre os elementos do Clube;

<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento</p> <p>- Utilizar corretamente a Língua Portuguesa nas diversas atividades desenvolvidas no Clube</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente a Língua Portuguesa nas diversas atividades desenvolvidas e artigos elaborados pelos alunos para o Olarilas e ECOS • Criação de situações propícias ao alargamento da cultura geral do aluno.
---	--

Clube de Arqueologia	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <p>- Potenciar o gosto pela História.</p> <p>- Conhecer o património arquitetónico e cultural do país.</p>	<p>- Diálogo com os alunos sobre os contextos históricos em que foi criado o património visitado;</p> <p>- Visitar património cultural na região centro.</p>
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <p>- Sensibilizar para a necessidade de preservar e conservar o património ambiental.</p>	<p>- Refletir o contexto ambiental onde se insere o património arquitetónico e a importância em o preservar.</p>
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p> <p>- Divulgar através de diversos meios de informação a atividade do clube</p>	<p>- Redação de artigos para o Olarilas e Ecos do CAIC.</p> <p>- Manutenção da página no <i>Facebook</i> onde se dá conta da atividade do clube.</p>

Clube de Filosofia para Crianças	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<p>- Assumir as posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença e entender o poder da ciência, da técnica e da globalização:</p> <p>Análise e discussão de textos</p> <p>Trabalhos de grupo com base em temas parcelares</p> <p>Utilização do método socrático (dialógico) nos debates de exploração de temas argumentativos</p>
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<p>- Desenvolver uma consciência ecológica crítica e responsável que, mediante a análise fundamentada da experiência, atenta aos desafios e aos riscos do presente, tome a seu cargo o cuidado ético pelo futuro do planeta:</p> <p>Utilização do método socrático (dialógico) nos debates de exploração de temas argumentativos</p>
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	<p>- Praticar a racionalidade argumentativa, clarificar a relação entre argumentação e retórica e promover o reconhecimento de que toda a argumentação filosoficamente aceitável deve ser regulada pela</p>

	<p>procura da verdade, tendo por finalidade o efetivo conhecimento da realidade:</p> <p>Uso das novas tecnologias;</p> <p>Reflexão/debate.</p>
--	--

Clube Rumos	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Animação do espaço <i>sala 21</i>, com a promoção de atividades alargadas a todos os alunos (2); - Colaboração com a Biblioteca Escolar e envolvimento em atividades aí promovidas, enquanto veículo de cultura e comunicação (1, 2 e 3); - Colaboração com o Gabinete de Apoio Social e outros Clubes escolares relativamente a situações que impliquem uma intervenção social (1 e 2); - Organização de visitas que promovam o autoconhecimento, a expressão e gestão das emoções e fomentem interações sociais (2); - Organização de Tertúlias/Debates com convidados que partilharão experiências de vida (1 e 2); - Sensibilização para as várias formas de expressão (dramatização, dança, artes manuais, escrita e música) e a sua utilidade na gestão emocional (1, 2 e 3); - Acompanhamento dos projetos de desenvolvimento pessoal e mediação nos processos de tomada de decisões (1 e 2); - Visualização de Filmes e Documentários que abordem temas relacionados com o “Ser pessoa e sê-lo em relação” (1 e 2); - Comemoração de dias especiais formalmente calendarizados ou criados pelos elementos do clube em redor do valor humano (1 e 2); - Sensibilização para a importância de viver em harmonia com a Natureza e o Universo como condição de crescimento humano (1 e 2); - Abordagem à espiritualidade enquanto dimensão fundamental do desenvolvimento pessoal (1 e 2).
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p>	

Clube das Ciências em Ação	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <p>Educação para o Desenvolvimento – Promoção da Dignidade Humana/Intervenção Social e Sustentabilidade ambiental.</p> <p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de socialização e de construção do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar um local de convívio e conhecimento/discussão de temas científicos; - Proporcionar aos alunos uma experiência útil de modo a desenvolverem um interesse crítico e informado em assuntos de carácter científico; - - - Desenvolver capacidades, adquirir hábitos de investigação e técnicas relevantes para o estudo e prática da Ciências; - Encorajar nos alunos uma prática da Ciência eficiente e com segurança; - Organizar, desenvolver e aplicar metodologias de observação e estudo da Ciência; - Promover o desenvolvimento da consciência de que o estudo e a prática da Ciência são atividades cooperativas e cumulativas, sujeitas a limitações e influências de ordem social, tecnológica, económica, ética e cultural. - Estimular o desenvolvimento da curiosidade científica, dado o carácter motivador que constitui o trabalho experimental/laboratorial; - Desenvolver várias competências e capacidades (aquisição e aplicação de técnicas de pesquisa, recolha e tratamento de informação e desenvolvimento de capacidades de observação e organização do trabalho); - Desenvolver e aplicar diferentes procedimentos e técnicas laboratoriais; - Dinamizar e orientar atividades laboratoriais destinadas à comunidade educativa; - Participar em projetos/iniciativas de carácter científico promovidas por entidades externas. <p>Complementar os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos através da realização de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✦ Atividades de investigação; ✦ Atividades experimentais; ✦ Debates; ✦ Saídas de Campo; ✦ Visitas de estudo; ✦ Visionamento de vídeos/documentários; ✦ Campanhas de sensibilização; ✦ Exposição dos trabalhos realizados; ✦ Participação em concursos/competições de carácter científico.

atividades experimentais	
--------------------------	--

Clube dos Cavaquinhos / Orquestra Magis	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - A música portuguesa: audições e conhecimentos dos diferentes tipos de música tradicional-experimentação/ensaios com melodias cantadas e tocadas. - Contacto com diferentes instrumentos musicais portugueses, dando ênfase ao Cavaquinho. - A influência da música na sociedade: a ocupação dos tempos livres, a dinamização e promoção da música portuguesa com espetáculos para o público português e para o mundo. - Pesquisa e estudo do arranjo musical em peças para orquestra. - O trabalho de grupo para orquestra com melodias internacionais.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Festa de Natal; - Dinamização do Projeto Música na Adolescência; - Festa da Família; - Participação em espetáculos promovidos por Associações, Comissões de festas ou outras Escolas ligadas ao ensino da Música; - Intercâmbio com Colégios Espanhóis; - A participação em festas de solidariedade e a promoção para a solidariedade.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - A interpretação correta dos textos cantados da música tradicional. - O trabalho de investigação sobre as regiões portuguesas ao nível cultural e principalmente os regionalismos da fala.

Clube do Mocho	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas de estudo; - Construção de materiais para posterior utilização; - Realização de experiências interativas.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Debate aluno/aluno/professor; - Sensibilização dos alunos para temas científicos que relacionem as três disciplinas: Matemática, Física e Química.

	-Aconselhamento de livros científicos.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	-Avaliação escrita das experiências realizadas; -Elaboração de pequenos artigos das atividades realizadas para o Ecos e/ou Olarilas.

Desporto	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das estratégias a aplicar nas diferentes modalidades (Andebol, Voleibol e Xadrez), utilizando modelos (re)conhecidos Nacional ou Internacionalmente; - Aplicação de exercícios específicos de modalidade, utilizados em métodos diferenciados, tendo em consideração as diferentes etapas e formas de aprendizagem dos alunos/atletas; - Dinamização de atividades que fomentem a interdisciplinaridade, devidamente concertadas em Conselho de Turma.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Definição, em conjunto com os alunos/atletas, metas atingíveis, de acordo com os objetivos definidos pelo projeto do CDE; - Participação em Torneios particulares, os quais provem ir ao encontro dos objetivos definidos para o Desporto Escolar, no Projeto Educativo do Colégio; - Promoção de Torneios Intra e Inter – turmas, com o principal objetivo de, além da competição saudável, promover a interação entre pares; - Organização de atividades com as famílias dos alunos/atletas – Torneios de modalidade, convívios de final de época e participação efetiva nas competições – juizes, arbitragem e/ou transporte dos alunos/atletas.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento	- Promoção de momentos nos quais se discuta a pertinência, a relevância e o enriquecimento pessoal da utilização de uma linguagem desportiva diversificada e correta.

Clube de Francês	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dramatizações (Gincana das Línguas); - <i>Role Play</i>; - Jogos; - Audição de textos/canções; - Visionamento de filmes, comentários, reportagens; - Trabalhos de pesquisa; - Exposição de trabalhos realizados; - Celebração de efemérides francesas - Festa do Cinema Francês
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de sensibilização; - Audição de textos/canções; - Visionamento de filmes, comentários, reportagens; - Exposição de trabalhos realizados;
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento-</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dramatizações; - <i>Role Play</i>; - Jogos; - Comparação/analogia entre a língua francesa e a portuguesa.

Sendo as atividades desportivas um fator de grande importância na formação e desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos indivíduos, deve o Desporto Escolar assumir o seu importante papel em complementaridade com o trabalho efetuado na Área Curricular Disciplinar de Educação Física e em articulação com os respetivos docentes. As atividades desenvolvidas no âmbito do desporto escolar

devem assentar num projeto a médio e longo prazo, perspetivando e facilitando a continuidade da sua prática e dos praticantes ao longo da sua escolaridade.

Através do desporto escolar, pretende-se:

- dar a conhecer os benefícios de uma participação regular em atividades físicas e desportivas;
- fomentar o respeito pelas normas do espírito desportivo, promovendo entre todos os participantes um clima de competição leal e de boas relações interpessoais;
- contribuir para a criação de uma cultura desportiva na escola.

7.3. Pastoral

O Projeto Educativo do Colégio da Imaculada Conceição baseia-se na Pedagogia Inaciana. A Pastoral, intimamente ligada com a lecionação das aulas de Educação Religiosa, ocupa na tríplice dimensão deste projeto – pessoal, social e religiosa - a parte específica da vivência do sentido cristão da vida, no seu aspeto transcendente e temporal, que orienta nas relações pessoais com Deus e com os outros.

Embora a Evangelização seja tarefa comum de toda a Comunidade Educativa, cabe particularmente à Equipa da Pastoral a especificação de exprimir no comportamento individual e social o testemunho de uma vida pessoal e comunitária motivada por um cristianismo amadurecido. A Pastoral é, portanto, o núcleo principal à volta do qual gira toda a ação educativa num Colégio da Companhia de Jesus.

A Equipa da Pastoral dispõe de reuniões semanais de um bloco, para planificar, refletir, programar, e avaliar as atividades que se vão realizando.

O coordenador da Equipa Pastoral é nomeado pelo Diretor Pedagógico para liderar e dinamizar a Equipa da Pastoral. Entre outras, são suas funções coordenar o processo da planificação, a execução e avaliação das atividades pastorais que estejam de alguma forma ligadas à Pastoral do Colégio, sejam elas intra-colegiais ou intercolegiais, conjuntamente com os outros Colégios das Companhia e, quando a isso chamado, representar e colaborar no Conselho Pastoral Intercolegial. Tem ainda a responsabilidade de coordenar as atividades propostas entre o CAIC e o Núcleo das Escolas Católicas de Coimbra (NEC). Com vista a uma boa articulação da Pastoral com os outros departamentos curriculares e grupos do Colégio, o Coordenador da Pastoral tem assento no Conselho Pedagógico do Colégio.

É de todo o interesse que os elementos da Equipa da Pastoral se envolvam nas atividades dos vários ciclos, departamentos curriculares, grupos de educadores. Exemplos disso podem ser: Festas; visitas de estudo; passeios; Eucaristias fora do Colégio; atividades dos Campinácios; atividades da Associação de pais; etc., etc. Pretende-se passar para todos os educadores a consciência de serem também eles próprios, agentes de Pastoral do Colégio.

É ainda função do Coordenador planificar, promover e divulgar o Tema do Ano do Colégio, oferecendo aos educadores e aos pais materiais para o desenvolvimento do Tema nas várias atividades que se vão realizando no Colégio ao longo do ano letivo, mais concretamente nas aulas de Educação cívica.

7.3.1. ATIVIDADES PASTORAIS

A Pastoral do Colégio promove e envolve-se em dois tipos de atividades:

- Atividades propostas e coordenadas pela equipa da Pastoral, as quais constam no Plano da Pastoral;
- Atividades em que a Pastoral se envolve e nas quais colabora, embora sejam da responsabilidade de outros departamentos ou grupos dentro do Colégio. Estas constam no Plano Anual de Atividades.

Quanto às atividades dinamizadas pela Pastoral, estas subdividem-se em dois grupos: O 1.º grupo são aquelas que se destinam a todos os alunos do Colégio, como atividades formativas complementares à vida académica (manhãs ou dias de reflexão; Eucaristias do Colégio; Eucaristias de turma, etc.) O 2.º grupo é constituído por atividades facultativas, onde os alunos se podem inscrever livremente (Fins-de-semana da Pastoral, Peregrinações, etc.)

Segue-se um elenco das principais atividades propostas e dinamizadas pela Pastoral:

7.3.1.1. Encontros de Reflexão:

Todos os alunos participam nos encontros de reflexão, durante um dia de aulas, organizados por turmas, dos quais constam momentos de reflexão, de convívio e de oração.

Estes encontros têm como objetivo favorecer e fortalecer o espírito de grupo e de turma, bem como aprofundar certo tipo de temas relacionados com a formação humana, espiritual e cívica. O programa destes encontros é inspirado no Tema do ano.

Dias de reflexão: 5.º, 6.º, 8.º, 9.º anos

Os dias de reflexão do 5º e 6º anos realizam-se, habitualmente, no Colégio. Os do 8.º e 9.ºanos realizam-se, por norma, na Casa do Loreto, a qual pertence aos Jesuítas, perto de Coimbra.

Dias de Reflexão: 10.º, 11.º e 12.ºanos

No 10.º, 11.º e 12.º anos, os alunos decorrem em espaços exteriores ao Colégio.

Encontros na Serra (2 dias): 7.º ano

Os Encontros na Serra da Estrela privilegiam o são convívio entre os colegas de turma, num ambiente fora do Colégio, onde se privilegia um contacto próximo com a natureza.

A adolescência é um tempo de rutura dos equilíbrios da infância, de mudanças rápidas no modo de ser e de proceder, de radicalização de atitudes, de um maior exercício da autonomia pessoal... é um tempo importante de passagem, essencial para se chegar à idade adulta, feliz e realizada.

Dentro deste contexto, os Encontros na Serra têm como objetivo global despertar os alunos para os valores da verdade, da confiança e da abertura aos outros, tendo sempre como pano de fundo os valores evangélicos.

Os alunos participam nestes encontros em fins de semana que englobam a Sexta-feira e o Sábado. Esta atividade tem os mesmos objetivos que os Encontros de Reflexão e realiza-se na Casa das Mimosas – Serra da Estrela, propriedade da Companhia de Jesus.

Temas dos encontros de reflexão:

- 5.º ano – Eucaristia;
- 6.º ano – Reconciliação e perdão;
- 7.º ano – O grupo e a turma;
- 8.º ano – A amizade;
- 9.º ano – A abertura à Fé;
- 10.º ano – A família;
- 11.º ano – Autoconhecimento e autoestima;
- 12.º ano – Solidariedade.

7.3.1.2. GVX (Grupos de Vida Cristã): oferta para alunos do 7.º, 8.º, 9.º e 10.º e 11.º Anos

Os Grupos de Vida Cristã têm como objetivo a partilha de temas que versam sobre o desenvolvimento pessoal e a descoberta da fé. Estes grupos funcionam, semanal ou quinzenalmente, depois das aulas.

7.3.1.3. GRAPA (Grupo de Apoio à Pastoral)

Este é um grupo de alunos do Secundário, com reuniões de tarde, depois das aulas, com o objetivo de apoiar a Pastoral do Colégio nas suas atividades. É um grupo de adesão livre.

7.3.2. Fins de semana da Pastoral

7.3.2.1. Fins de semana da Pastoral do CAIC

O objetivo desta atividade é proporcionar aos participantes um fim de semana diferente, no qual, além do convívio com os outros alunos, possam conhecer melhor a pessoa de Jesus e sensibilizar os alunos para outras atividades dinamizadas pela equipa da Pastoral.

7.3.3. Atividades Intercolegiais

O CAIC realiza algumas atividades em colaboração com os outros dois Colégios dos Jesuítas em Portugal, S. João de Brito (Lisboa) e Colégio das Caldinhas (S. Tirso). Estas atividades pretendem juntar os alunos dos Colégios, proporcionando atividades formativas, ao nível do aprofundamento da Fé, estreitando os laços de amizade entre os nossos alunos.

Algumas dessas atividades são:

7.3.3.1. Restolho

O objetivo desta atividade intercolegial, para Antigos Alunos, visa aumentar os laços entre o Colégio e os Antigos Alunos; contribuir para o desenvolvimento integral dos mesmos e encontrar, entre eles, futuros animadores para colaborarem nas atividades da Pastoral.

7.3.3.2. Caravana

Esta peregrinação a Loiola e Xavier, em colaboração com os outros Colégios, destina-se a alunos do 11.º ano que se tenham destacado pela sua vivência de valores humanos, cristãos e de solidariedade. A atividade tem por objetivo favorecer e fortalecer a descoberta e vivência da fé cristã, bem como aprofundar certo tipo de temas relacionados com a formação humana e espiritual.

7.3.3.3. Páscoa Inaciana

Esta atividade realiza-se na Páscoa durante 3 dias para alunos do 11.º e 12.º anos

Pretende-se, com a Páscoa Inaciana, proporcionar aos nossos alunos uma maior compreensão e vivência dos Mistérios celebrados pelos cristãos no Tríduo Pascal. Trata-se de um fim de semana com um cariz profundamente espiritual, com tempos fortes de oração, reflexão e celebração, acompanhando o ritmo do correspondente tempo litúrgico.

Esta atividade dirige-se aos alunos mais amadurecidos na fé, sobretudo alunos do 11.º e 12.º anos.

7.3.3.4. CAFÉ's (Conhecer e Aprofundar a Fé)

Como o nome indica, estes fins de semana são uma oferta para Conhecer e Aprofundar a Fé. Realizam-se geralmente no centro do país, tendo um número de vagas específico para cada colégio.

7.3.3.5. Atividades no âmbito do NEC - (Núcleo das Escolas Católicas da Diocese de Coimbra)

Os seus objetivos são:

Potenciar, concertadamente, os recursos humanos das Escolas Católicas, privilegiando o valor da Solidariedade; tornar perceptível às comunidades envolventes que a EC é solidária para com os mais desfavorecidos. Pastoral do Colégio e o Gabinete de Apoio Social estabelecem as ligações.

7.3.4. Oração da Manhã

Todas as turmas iniciam o seu dia com a Oração da Manhã. Existe em cada turma um guião por período o qual contempla uma oração para cada dia da semana. As orações seguem o ritmo da liturgia ou da vida da comunidade do Colégio.

7.3.5. Celebrações Eucarísticas:

7.3.5.1. Eucaristia de Abertura do Ano Letivo

Todos os anos, o ano letivo inicia com uma Eucaristia solene para toda a comunidade educativa-

7.3.5.2. Eucaristia da Padroeira

Na semana do feriado de 8 de Dezembro, o Colégio festeja a sua padroeira, com a Celebração da Eucaristia, o qual constitui um momento alto de celebração e de festa para toda a comunidade educativa.

7.3.5.3. Eucaristia do Santo Inácio

O Colégio celebra e faz memória do fundador da Companhia de Jesus, com a celebração da Eucaristia para toda a comunidade educativa.

7.3.5.4. Eucaristia da Festa da Família

Integrada nas atividades da Festa da Família.

7.3.5.5 Eucaristia de Finalistas

Integrada na Festa de Finalistas.

7.3.5.6. Eucaristia Semanal

Às quintas-feiras, a meio da manhã, é celebrada a Eucaristia semanal, na Capela do Colégio. Esta é aberta a toda a comunidade educativa, sem carácter obrigatório, e é animada por uma turma, de acordo com o calendário elaborado pela equipa da Pastoral.

7.3.5.7. Eucaristias para Educadores

No início do ano, pelo Natal e no final do ano, os educadores têm uma Eucaristia dedicada a eles, a qual é preparada por um grupo disciplinar ou grupo de educadores não docentes

7.3.6. Atendimento pessoal e espiritual

7.3.7. Dia de Formação para Educadores Não Docentes

7.3.8. Formação para Educadores

7.3.9. Vigília de Advento

7.3.10. Via Sacra

7.3.11. Momentos de oração nas alturas do Advento, da Quaresma e do mês de maio.

7.3.12. Semana Inaciana.

Esta semana, decorre geralmente em meados do mês de março (12 de março – canonização de S. Inácio de Loyola), é um tempo em que todo o Colégio se mobiliza para conhecer melhor e aprofundar a identidade Inaciana. Esta semana inspira-se no Tema do Ano. Desenvolvem-se atividades para todos os alunos e educadores, que têm a ver com S. Inácio de Loyola e com a Companhia de Jesus,

nomeadamente: orações, jogos, concursos, filmes e outras atividades que proporcionam um maior conhecimento do santo fundador e da própria Companhia de Jesus.

7.3.13. Peregrinação

7.3.14. Peregrinação a Xavier – Loyola

Pastoral	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros de Reflexão e Encontros na Serra, relacionados com o Tema do ano, com dinâmicas de grupo e de reflexão pessoal, adaptadas às diferentes faixas etárias; - Grupo de Vida Cristã (8.º ano); - Grupo Jambé (9.º ano); - Grapa (Grupo de apoio à Pastoral); - Grupo da Promundo; - Restolho (Antigos alunos); - Oração da Manhã; - Celebrações Eucarísticas: <ul style="list-style-type: none"> Missas de abertura do ano Missas da Imaculada Missa de Natal para educadores Missa de S. Inácio Missa da Festa da família Missa de finalistas - Semana Inaciana – atividades no âmbito do Tema do ano e divulgação da Companhia de Jesus; - Fins de semana da Pastoral: <ul style="list-style-type: none"> 6.º ano 8.º ano 9.º ano Fim de semana do Grapa; - Pastoral intercolegial: <ul style="list-style-type: none"> CAFÉ 10.º ano CAFÉ 12.º ano Páscoa Inaciana (11.º ano) Peregrinação a Loyola e Xavier “Caravana” (11.º ano); - Peregrinação; - Exercícios Espirituais para Educadores; - Materiais didáticos do Tema do ano para as aulas de Educação cívica.
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração nas Campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome; - Visitas a Instituições de Solidariedade Social no Dia de Reflexão do 12.º ano; - Encontros na Serra – atividades inseridas num ambiente natural; - Encontros de Reflexão fora da escola, em ambiente natural.
<p>Uso correto da língua portuguesa como</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as atividades acima descritas, promovendo a

instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	correta comunicação e sociabilização entre os participantes; - Promoção dos valores nas relações humanas: respeito pela diferença; abertura ao outro; solidariedade; amizade; etc.
--	---

7.4. Projetos

O Colégio poderá, através dos seus diversos elementos, desenvolver projetos/dinamizar clubes que visem a resolução de problemas ou situações concretas definidas no seu Projeto Educativo, ou que venham ao encontro das necessidades definidas nos Programas de Concretização e Desenvolvimento do Currículo, ou ainda para rentabilizar e melhorar recursos existentes. Neste sentido, deverão os responsáveis por projetos, nomeadamente aqueles a longo prazo ou permanentes (Festa da Família, Olarilas, etc.), apresentar no final de cada ano letivo um relatório contendo eventuais sugestões para o ano letivo seguinte.

7.3.1. Educação para o Desenvolvimento (Parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira)

7.3.2. Biblioteca Escolar

Biblioteca Escolar	
Prioridades Educativas	Estratégias de Intervenção
<p>Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;</p> <p>- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos acerca do mundo e da sociedade; Promover atividades para alunos e professores suscetíveis de os motivar para um conhecimento mais alargado do mundo e da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos - Passatempos - Concursos - Encontro com escritor(es) e cientistas - Exposições temáticas - Exposições itinerantes da BMC - Comemoração de datas relevantes - Encontro com convidados do meio académico - <i>Workshops</i> - Ações de formação para EE/professores - Palestras/conferências - Recitais de poesia - Sessões de leitura recreativa/orientada - Atividades de apoio ao estudo (métodos e técnicas de estudo) - Trabalhos de pesquisa
<p>Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.</p> <p>- Dotar os alunos de conhecimentos que lhes permitam identificar práticas que põem em causa a sustentabilidade do planeta e reconhecer medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras/Conferências - Jogos - Exposições temáticas - Concursos - Ações de sensibilização e intervenção - Trabalhos de pesquisa

<p>que visam a sua sustentabilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável 	
<p>Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar situações de ensino-aprendizagem propícias ao desenvolvimento da expressão escrita e da expressão oral; - Fomentar o gosto pela leitura, como instrumento de trabalho e de ocupação de tempos livres, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e cultural dos utilizadores. - Favorecer o desenvolvimento das literacias, designadamente da leitura e da informação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recitais de poesia - Sessões de leitura recreativa/orientada - Atividades de apoio ao estudo (métodos e técnicas de estudo) - Atividades de apoio currículo - Trabalhos de pesquisa - Encontro com escritores - Oficinas - Jogos - Passatempos - Feira do Livro

Objetivos Gerais

- contribuir para o desenvolvimento e formação integral dos alunos;
- apoiar a realização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do Colégio;
- colaborar na dinamização cultural do Colégio;
- disponibilizar meios e recursos que funcionem como suporte de aprendizagem, apoio ou complemento curricular;
- incentivar os alunos à utilização dos recursos existentes de forma a contribuir para a sua autoeducação, sensibilizando para as potencialidades inerentes à utilização das tecnologias da informação e comunicação;
- promover a interação Escola / Meio, através do estabelecimento de parcerias;
- conhecer a realidade local e fomentar o sentido de pertença;
- estimular a criatividade e o conhecimento histórico-social e cultural do meio envolvente.

7.3.3. Outras iniciativas

Além das atividades de enriquecimento já focadas, o Colégio desenvolve outras, de caráter pontual, nomeadamente exposições, seminários, palestras, em resposta a necessidades específicas sentidas pela comunidade educativa em geral, ou colaborando em iniciativas promovidas por entidades exteriores ao Colégio, como por exemplo, o Programa Escola Segura e o Programa Eco-Escolas.

No ano letivo de 2008/2009, o Colégio aderiu ao Programa Eco-Escolas, organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental. Destina-se a todo o Colégio e requer a colaboração de todos. Está virado essencialmente para a Educação Ambiental, porque, se os grandes problemas ambientais só podem ser resolvidos politicamente, cabe-nos a nós, com as nossas pequenas ações, hábitos e atitudes, resolver as pequenas questões regionais e locais.

7.3.3.1. Programa Eco-Escolas

Programa Eco-Escolas	
Prioridades Educativas Específicas	Estratégias de Intervenção
Conhecimento sobre o mundo e a sociedade numa perspetiva diacrónica e transversal aos diferentes saberes;	<ul style="list-style-type: none"> -Recurso a novas tecnologias (quadros interativos, meios audiovisuais, internet...); - Dinamização da Quinta Biológica; - Comemoração de dias temáticos das Ciências; - Conferências temáticas.
Educação para o desenvolvimento – Promoção da dignidade humana / Intervenção Social e Sustentabilidade Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do currículo das disciplinas de Ciências em que a temática de Ambiente e Sustentabilidade é transversal aos três ciclos; - Promoção de debates, trabalhos de grupo, saídas de campo, visitas de estudo, entre outras atividades; -Participação em concursos pontuais ao longo do ano letivo, sempre que existam alunos interessados em concorrer; - Campanhas de sensibilização/prevenção; - Exposições; - Práticas efetivas para proteção do meio ambiente; - Projeto Eletrão; - Programa Green Cork.
Uso correto da língua portuguesa como instrumento de comunicação, de sociabilização e de construção do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Redação de artigos para o “Olarilas” e a revista “Ecos”; - Realização de trabalhos temáticos e divulgação dos mesmos no bar.

7.4. Recursos Educativos

No sentido de garantir uma cada vez melhor qualidade de ensino e a utilização de recursos educativos atuais, eficazes e motivadores, quer para os alunos quer para os professores, o Colégio possui uma Biblioteca, dinâmica e pensada para dar respostas às necessidades dos nossos alunos, um Laboratório de Matemática, três Laboratórios de Ciências Aplicadas, duas Salas de Informática, sala Restaurante/Bar, Cozinha Pedagógica, Sala de Ensino Especial, Sala da Pastoral e todas as salas equipadas com quadro interativo. É de salientar a importância de todos estes recursos para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, para além dos objetivos a seguir referidos - informar, formar e entreter, cumprem um outro grande objetivo que é diluir as desigualdades de oportunidades da sociedade em que vivemos.

8. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

8.1. Formação Cívica

A Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica, que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, tem como objetivo o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes. Constitui um espaço privilegiado para o intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e para a sua participação, individual e coletiva, na vida da turma, do Colégio e da comunidade, através do diálogo, discussão e reflexão sobre temas da atualidade.

A funcionar em todos os níveis de ensino, procura-se realizar um conjunto de práticas interdisciplinares visando tornar os alunos indivíduos que procuram um sentido para a vida, abertos à relação com os outros e preocupados com um mundo mais justo e mais feliz. Para além destas atividades, e em todos os níveis de ensino, promovem-se ações de orientação espiritual (sustentadas em iniciativas como as Manhãs/Dias de Reflexão e os Fins de Semana de Turma – Ida à Serra) e programas de carácter vocacional. Será ainda o espaço privilegiado para a dinamização de outras atividades que constam no Plano Anual de Atividades.

Esta área é planificada e gerida pelo Diretor de Turma.

A Formação Cívica é da responsabilidade de todas as disciplinas e áreas do currículo, visto abarcar todos os saberes e abranger todas as situações vividas no Colégio. Nesta área, devem ser promovidas situações de aprendizagem que integrem dimensões da vida individual e coletiva, bem como conhecimentos fundamentais para compreender a sociedade e as suas instituições.

A dinamização da Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica é da responsabilidade do Diretor de Turma e a avaliação desta Área Curricular Não Disciplinar expressa-se através da atribuição de uma menção qualitativa de “Não Satisfaz”, “Satisfaz” ou “Satisfaz Bem”, exceto no Ensino Secundário onde se expressa em “Reduzido”, “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom” e “Muito Bom”. Esta avaliação pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

Objetivos Gerais

- promover valores de tolerância, solidariedade, responsabilidade e respeito pelos outros;
- estimular a participação ativa dos alunos na vida do Colégio e na sociedade;
- proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida escolar e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento;
 - contribuir para a resolução de problemas surgidos na turma;
 - propor alternativas fundamentadas quando não se está de acordo com alguma situação/opinião;
 - desenvolver a consciência cívica e moral;
 - adquirir iniciativa e hábitos de participação democrática no debate de ideias;
 - desenvolver a autonomia para uma melhor integração na vida ativa;
 - estimular a criatividade.

8.2. Apoio ao Estudo (2.º Ciclo)

O Apoio ao Estudo visa promover a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos e técnicas de estudo e de trabalho, bem como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam o desenvolvimento da autonomia na realização das suas aprendizagens. As atividades conducentes à concretização destes objetivos devem ser variadas e promovidas sempre em articulação com o Conselho de Turma.

Objetivos Gerais:

- promover o desenvolvimento da memória, da atenção e da concentração;
- desenvolver métodos e hábitos de trabalho e de estudo;
- incrementar a capacidade de planificação e organização de estudo com vista à progressiva autonomia;
- fomentar a compreensão, interpretação e relação de ideias;
- desenvolver o espírito de iniciativa, o espírito crítico e a capacidade de observação;
- incrementar a capacidade de exposição oral trabalhos;
- reeducar a escrita;
- desenvolver as competências nas novas tecnologias.

9. AVALIAÇÃO

9.1. Princípios orientadores para a avaliação das aprendizagens

A avaliação é um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo que incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas disciplinas ou áreas, expressas no Plano de Desenvolvimento do Currículo e no Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo, por ano de escolaridade. As aprendizagens ligadas a componentes do currículo nacional de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em Língua Portuguesa ou da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas e áreas curriculares.

9.2. Objetivos

A avaliação visa:

- apoiar o processo educativo, de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projetos curriculares de escola e de turma, nomeadamente quanto à seleção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos alunos;
- certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno, no final de cada ciclo e à saída do ensino básico, através da avaliação sumativa interna e externa;

- contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

9.3. Intervenientes

São intervenientes neste processo:

- os professores que integram o Conselho de Turma;
- os alunos, através da sua autoavaliação;
- os encarregados de educação
- os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo;
- os órgãos de gestão da escola;
- a administração educativa.

9.4. Modalidades

- **Diagnóstica** – Realiza-se no início do primeiro ano de cada ciclo de ensino, possibilitando a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

- **Formativa** – Assume um carácter contínuo e sistemático. Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem. Esta modalidade de avaliação tem como função fornecer ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

- **Sumativa** – Consiste na formulação de um juízo globalizante, uma síntese das informações recolhidas, sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplinar, no quadro do Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo respetivo. A avaliação sumativa inclui:

- a) a avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores do Colégio, realiza-se no final de cada período letivo. Sempre que se realiza uma avaliação sumativa, compete ao Conselho de Turma reanalisar o Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo, com vista à introdução de eventuais alterações e delinear estratégias individuais ou coletivas, visando a superação das dificuldades sentidas ou apresentação de propostas para o ano letivo seguinte;

- b) a avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação, que compreende a realização de exames nacionais no Ensino Secundário e Provas Finais de Ciclo nas disciplinas de Português e de Matemática, nos 6.º e 9.º anos.

9.5. Momentos de avaliação formal

1. Informação Intercalar, com expressão de caráter qualitativo. Realiza-se, quando necessário, a meio dos 1.º e 2.º períodos por decisão do Diretor de Turma, da Direção ou do Ministério da Educação. Aquando dos momentos de avaliação intercalar, devem os docentes, que integram o Conselho de Turma, preencher uma grelha síntese, por aluno, com informações relativas à sua disciplina ou Área Curricular Não Disciplinar.

2. Avaliação trimestral, no final dos 1.º e 2.º períodos.

3. Avaliação final no termo do ano escolar. Decide sobre o aproveitamento do aluno durante o ano letivo.

9.6. Critérios de Avaliação

O princípio da avaliação encontra-se estipulado no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, no Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, Portaria 74-A/2013, no Despacho Conjunto n.º 453/2004 e legislação posterior segundo os quais no início de cada ano letivo compete ao Conselho Pedagógico definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade sob proposta dos Departamentos Curriculares. Estes devem, em função dos objetivos, métodos, recursos educativos e sua respetiva temporização, proceder à prévia elaboração de referenciais comuns sob a forma de critérios gerais em função das especificidades de cada escola, sendo operacionalizados pelo Conselho de Turma no âmbito do respetivo Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo. No início de cada ano letivo, os critérios de avaliação serão definidos e aprovados pelo Conselho Pedagógico e divulgados pelo órgão de Direção e pelos professores junto dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente, alunos e Encarregados de Educação.

A divulgação, junto de cada um dos intervenientes referidos, efetivar-se-á da seguinte forma:

1. Alunos:

a) os critérios de avaliação, aprovados pelo Conselho Pedagógico, serão afixados em local visível na escola;

b) tomarão igualmente conhecimento dos critérios de avaliação a que estão sujeitos, por cada um dos professores, logo após definição pelo Conselho Pedagógico.

2. Encarregados de Educação:

Serão informados, através do seu educando, a quem o respetivo professor da disciplina facultará a informação referida. Esta informação estará, também, disponível na Secretaria e na página *web* do Colégio.

9.6.1 - Critérios Gerais de Avaliação

A avaliação sumativa a operacionalizar em todas as Áreas Curriculares, Disciplinares e Não Disciplinar, integrará, obrigatoriamente, a avaliação dos parâmetros “Organização”, “Interesse e Participação” e “Atitudes e Valores (Comportamento)”. As Áreas Curriculares Disciplinares, contemplarão também, a avaliação do parâmetro “Aquisição e Aplicação de Conhecimentos”.

Nos 2.º e 3.º ciclos, nas Áreas Curriculares Disciplinares, esta avaliação conduz à atribuição de uma classificação, numa escala de níveis de 1 a 5, considerando-se que o aluno desenvolveu as competências essenciais a partir do nível 3, inclusive. No Secundário a avaliação far-se-á numa escala de 1 a 20 valores, considerando-se que o aluno desenvolveu as competências essenciais a partir da classificação de 10 valores, inclusive.

Na Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica a avaliação expressa-se de forma descritiva, mediante a atribuição de menção qualitativa “Não Satisfaz”, “Satisfaz” ou “Satisfaz Bem” (2.º e 3.º Ciclos) e em “Reduzido”, “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom” e “Muito Bom”, no Ensino Secundário.

9.6.2 – Parâmetros e Instrumentos de Avaliação

1. No CAIC, os alunos são avaliados em todas as disciplinas e níveis de ensino, tendo em conta os seguintes parâmetros de avaliação:

- a) aquisição e aplicação de conhecimentos;
- b) organização;
- c) interesse e participação;
- d) valores e atitudes (Comportamento).

2. De acordo com a legislação em vigor sobre a avaliação dos alunos dos Ensino Básico e Secundário, os docentes do CAIC terão presentes os diversos instrumentos de avaliação, designadamente:

- a) fichas formativas, testes de avaliação escrita, relatórios e trabalhos de investigação escritos;
- b) chamadas orais, trabalhos de casa e relatórios de visitas de estudo, etc.;
- c) atitudes do aluno tais como: pontualidade, atenção, interesse, empenho, cooperação, respeito pelo outro, responsabilidade e espírito de entreajuda.

No início de cada ano letivo, os professores deverão informar os seus alunos da importância que cada um destes parâmetros/instrumentos terá na sua avaliação, de modo a que cada aluno possa compreender e acompanhar ativamente o seu processo de avaliação e a consequente classificação atribuída.

9.6.3 – Critérios de Avaliação transversais a todas as disciplinas

Consultar artigo 21.º do regulamento Interno.

9.7. Terminologia de Classificação

Consultar o ponto 7 do artigo 23.º do regulamento Interno.

9.8. Critérios de Transição de Ano

9.8.1. Ensino Básico

O Conselho Pedagógico estabeleceu orientações acerca da avaliação dos alunos nos anos intermédios de ciclo.

Assim, e sem prejuízo do disposto na alínea b) do número 2 do artigo 12.º do Despacho normativo n.º 24-A/2012, deverão ser mantidos no mesmo ano de escolaridade os alunos que:

- obtenham mais de três níveis inferiores a três, nos 5.º; 7.º e 8.º anos de escolaridade;
- nos anos terminais de ciclo, obtenham três níveis inferiores a três ou nível inferior a três às disciplinas de Português e Matemática, cumulativamente.

Os alunos com Currículos Específicos Individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual.

9.8.2. Ensino Secundário

Os critérios são os definidos em sede de legislação.

9.9. Objetivos para o triénio 2015-18 (resultados):

9.9.1. Taxas de sucesso na avaliação externa da 1.ª fase (em percentagem)

Ano	Disciplina	14/15*	15/16	16/17	17/18
6.º ano	Português	91	92	93	94
	Matemática	76	77	78	79
9.º ano	Português	82	83	84	85
	Matemática	78	79	80	81
11.º ano	Bio. e Geologia	55	57	59	61
	Físico-Química	50	52	54	56
12.º ano	Português	75	76	77	78
	Matemática	68	69	70	71

*Dados reais arredondados à unidade

9.9.2. Taxas de repetência por ano de escolaridade/ciclo (regular)

Ano	14/15*	15/16	16/17	17/18
5.º Ano	1	3	2	2
6.º ano	6	5	4	3
Média do ciclo (c/ desistências)	4	4	3	3
7.º ano	3	6	5	4
8.º ano	6	6	5	4
9.º ano	8	8	6	4
Média do ciclo (c/ desistências)	6	7	5	4
10.º ano	5	8	7	7
11.º ano	6	6	5	5
12.º ano	17	20	19	18
Média do ciclo (c/ desistências)	9	11	10	10

*Dados reais arredondados à unidade

9.9.3. Taxas de desistência (vocacional e profissional)

Curso	14/15*	15/16	16/17	17/18
Vocacional	6	5	4	3
Profissional	6	5	4	3

*Dados reais arredondados à unidade

10. PROGRAMA DE CONCRETIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO (Dossiê Direção de Turma - DDT)

No início do ano letivo, os Conselhos de Turma deverão reunir para elaborar o Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo (PCDC). Este implica caracterizar a turma com base nos processos dos alunos e/ou Dossiê de Direção de Turma (DDT) do ano anterior e/ou outro tipo de informação disponível.

O Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo, dado o carácter dinâmico, sofrerá as alterações necessárias de acordo com a evolução registada ao longo do ano.

10.1. Estrutura (PCDC)

Dado que o Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo (PCDC) concretiza o Currículo Nacional e o Plano de Desenvolvimento do Currículo, adequando-os ao contexto de cada turma, é conveniente que aquele documento, quer se apresente em suporte papel, quer digital, quer misto, contemple os seguintes aspetos/informações:

A. OPERACIONALIZAÇÃO

1. Calendarização ano letivo
 - 1.1 Plano anual
 - 1.2 Plano da Pastoral
 - 1.3 Mapa de testes
2. Caracterização da turma
 - 2.1 Análise sociobiográfica (atualizada)
 - 2.2 NEE
 - 2.3 Lista de alunos que usufruem de Ação Social Escolar
 - 2.4 PAP
 - 2.5 Ocorrências disciplinares
 - 2.6 Planos de recuperação
 - 2.7 Outros aspetos (problemas de saúde, perspetivas profissionais...)

3. Dados processuais
 - 3.1 Turma (relação de alunos, registo fotográfico, horário, conselho)
 - 3.2 Localização dos alunos na sala
 - 3.3 Ata da nomeação do(a) Delegado(a) e Subdelegado(a) de Turma

4. Competências e articulação curricular
 - 4.1 Grelha com competências a desenvolver: competências gerais e transversais, interdisciplinaridade: estratégias de intervenção pedagógica e articulação com as áreas curriculares não disciplinares;
 - 4.2 Critérios e planificações das diferentes áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares) *
 - 4.3 Planificação de Formação Cívica (DT)
 - 4.4 Lista de alunos propostos para Apoios ou Oficinas

B. AVALIAÇÃO

1. Atas de Reuniões de Conselho de Turma
 - 1.1 Atas de RCT ordinários e extraordinários

2. Enunciados e resultados das provas de avaliação
 - 2.1 Enunciados (versão geral)
 - 2.2 Enunciados (versões adaptadas)
 - 2.3 Resultados/relatórios dos testes de avaliação escrita/trabalhos
 - 2.4 Planos de recuperação

3. Pautas
 - 3.1 Pautas de final de período
 - 3.2 Pautas modulares

C. ANEXOS

1. Informação pertinente relativa ao ano letivo precedente
2. Relatório Final de Direção de Turma

D. NORMAS E LEGISLAÇÃO

* Disponíveis para consulta, em dossiê próprio, no gabinete da Secretária da Direção.

10.2. Orientações para a construção do Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo

▪ No início do ano letivo, far-se-á a caracterização da turma com vista à elaboração do Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo.

- Todo o Conselho de Turma deverá programar atividades que envolvam o trabalho e a aprendizagem cooperativas.
- O Programa de Concretização e Desenvolvimento do Currículo deverá valorizar as vivências e experiências pessoais dos alunos, implicando, sempre que possível, os Pais ou Encarregados de Educação.
- O Conselho de Turma deverá prever momentos e situações que apelem para o envolvimento ativo dos alunos no funcionamento das estruturas da Escola, tendo em vista a integração da Formação Cívica em todas as áreas curriculares.
- No final dos períodos, deverá avaliar-se a consecução do PCDC e dever-se-á proceder à sua eventual reformulação face a novas necessidades diagnosticadas e aos resultados obtidos pelos alunos.

11. AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

A avaliação do Plano de Desenvolvimento do Currículo deverá ter um caráter permanente e sistemático de modo a permitir uma constante atualização em função das necessidades do meio escolar e meio envolvente, dos problemas concretos e dos recursos humanos e materiais de que a escola dispõe. A tarefa de constante reformulação cabe a todos os intervenientes, nomeadamente, e a um nível mais formal, ao Conselho Pedagógico.

A avaliação deverá ter como referência os seguintes indicadores:

- Resultados da avaliação interna dos alunos;
- Resultados da avaliação externa dos alunos dos 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos;
- Resultados dos alunos com Português como língua não materna;
- Eficácia dos Planos de Acompanhamento Pedagógico;
- Eficácia dos Programas Educativos Individuais;
- Taxas de abandono escolar;
- Níveis de indisciplina;
- Avaliação dos Clubes / Projetos.

Esta avaliação, que se pretende o mais precisa possível, permitirá, após análise dos resultados, um ajustamento das práticas existentes.

12. INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Para que seja funcional e útil, todos os membros da comunidade educativa (Educadores, Alunos e Encarregados de Educação) têm que ter conhecimento deste documento e das diretivas aqui estabelecidas, devendo ser divulgado:

- na página do Colégio;
- em dossiê, para consulta, na Biblioteca.

13. DURAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

O Plano de Desenvolvimento do Currículo estará em vigor durante o triénio 2015/2018.

Cernache, 10 de setembro de 2015